



CARTILHA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO TRABALHO SOCIAL COLETIVO NO PAIF



PREFEITURA DE
LONDRINA

Secretaria
Municipal de
Assistência Social





PREFEITURA DE
LONDRINA | Secretaria
Municipal de
Assistência Social

MATERIAL DE APOIO PARA OS TRABALHADORES DO SUAS

CARTILHA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO TRABALHO SOCIAL COLETIVO NO PAIF

1ª EDIÇÃO
2024

Londrina - PR



EQUIPE DE SISTEMATIZAÇÃO, REVISÃO E DIAGRAMAÇÃO

Adriana A. Santos

Eduardo Eiiti Fujikawa

Ellen Cavalcante Feitosa Francisco

Heloísa Mascarenhas Gomes

Jaqueline Aparecida Teles Gavassa

Jéssica Nayara Gonçalves Serra

Lázaro Ferreira do Nascimento

Marisa Silva

Tatiane Moraes Breve



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	09
MEDIADORES	11
SEGURANÇAS AFIANÇADAS PELO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL.....	12
ATIVIDADES	13
JUSTIFICATIVA	15
Mapeamento dos Serviços Socioassistenciais	16
O Relógio da Casa	19
Encontro com Famílias - Bullying	21
Jardim na Comunidade	24
Identidade, Cultura e Cidadania	27
Árvore do Coletivo	30
Masculinidade e Expressão	33
Para Quem Você Tira o chapéu?	36
Meio Ambiente- ECOBAG	37
Agricultura Familiar no Território	41
Igualdade de Gênero	45
Teatro Fórum	47
Pintura e Música	50
Ação Comunitária	53
PERCURSO SOCIOEDUCATIVO	59
JUSTIFICATIVA	61
Teatro do Oprimido - ECA	62
Conversas Corajosas	65
Percurso Étnico Racial	70
Piquenique das Poderosas	83
Trabalho Invisível - Dinâmica do cuidado	90
Formação de Liderança	95
CONCLUSÃO	104
REFERÊNCIAS	105

APRESENTAÇÃO

O presente documento é resultado da construção coletiva de Trabalhadores (as) do SUAS, assistentes sociais, psicólogos (as), coordenadores (as), pedagogos (as), educadores (as) sociais, que atuam nas unidades de CRAS do município de Londrina, no serviço PAIF - Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família e Programa Movimenta CRAS que estão desenvolvendo um conjunto de estratégias coletivas de trabalho Social com famílias, com foco na Segurança da Convivência Familiar e Comunitária. Destaca-se que o Programa Movimenta CRAS é um programa complementar ao PAIF, que garante estrutura de recursos humanos (educadores sociais, pedagogos e coordenação), metodologias, materiais pedagógicos, lanches e outros insumos para a realização das ações coletivas do PAIF. É executado em parceria com a Organização da Sociedade Civil EPESMEL, habilitada por meio de chamamento público.

Assim, as atividades aqui apresentadas são resultado de quase dois anos de construção coletiva voltadas a assegurar e qualificar espaços de convivência familiar e comunitária para famílias e indivíduos com vivência de desproteções relacionais. As desproteções sociais relacionais a serem enfrentadas nas ações coletivas são expressas em vivências de conflitos familiares e comunitários, preconceitos/discriminação, abandono, apartação, isolamento, confinamento e violências e estão atravessadas por relações sociais desiguais de gênero, étnico-raciais, de ciclo de vida, entre outros.

O trabalho social desenvolvido para assegurar proteção social no campo relacional ocorre por meio de espaços coletivos organizados em oficinas, grupos de acompanhamento e ações comunitárias, que oportunizam de forma lúdica, diálogos em torno de questões que afetam o cotidiano dos (as) participantes, por serem expressão das desigualdades sociais e exigem uma intervenção crítica, alicerçada por uma base teórico-metodológica, ético-política e técnico operacional dos (as) profissionais envolvidos.



Trata-se de desenvolver propostas focadas em atenções humanizadas, profissionalizadas, realizadas de forma comprometida com o reconhecimento do sofrimento da desigualdade social, pautando a ação em três dimensões estratégicas: A política: relacionada à noção de cidadania, de afirmação da democracia, de reconhecimento da autonomia dos diferentes sujeitos na tomada de decisões sobre o que concerne a suas vidas.

A educativa: que compreende o espaço coletivo como espaço de aprendizagem aberta, de construção de novos conhecimentos, onde as pessoas aprendem umas com as outras, ampliam seu universo informacional. A Pedagogia de projetos: na qual todo processo deve ser construído coletivamente entre facilitadores e comunidade.

A intervenção se inicia a partir da leitura territorial, de levantamento de um problema com o grupo, e a definição das ações a serem desenvolvidas, no intuito de alcançar um produto final.

As ações coletivas apresentadas foram selecionadas pelas equipes das unidades que, a partir das experiências de trabalhos coletivos, muitas delas foram desenvolvidas em mais de uma unidade de CRAS e foram sendo adaptadas a partir da leitura territorial. Portanto, as experiências aqui trazidas foram planejadas e executadas à luz da leitura de realidade do território e das pessoas que ali vivem, com foco no protagonismo do sujeito.



MEDIADORES

Caro mediador,

Gostaríamos de expor, que acreditamos no poder transformador da educação e das relações sociais. Juntas, elas podem incentivar pessoas a buscar novas oportunidades e melhorar a qualidade de vida em todos os aspectos.

Esta cartilha foi criada com o propósito de ser um guia prático e acessível, com foco em atividades socioeducativas. Nossa finalidade é fornecer informações objetivas e simples, para que todos possam entender e aplicar o conteúdo com facilidade.

O material foi feito para ajudar nas práticas de intervenção e mediação que você deseja implementar com diferentes grupos, lembrando-se que é importante conhecer bem o grupo com o qual você irá trabalhar, para escolher as atividades que melhor se encaixam com suas necessidades e objetivos.

Estamos muito felizes por oferecer este material aos nossos colegas, trabalhadores do SUAS, e todos aqueles que acreditam na transformação social. Com essas ferramentas, acreditamos que podemos alcançar ótimos resultados.

Em resumo, esta cartilha é uma ferramenta educativa e informativa que facilita o acesso ao conhecimento e apoia a implementação de práticas e comportamentos positivos em diversas áreas da vida cotidiana.

BOA JORNADA





SEGURANÇAS AFIANÇADAS PELO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

ACOLHIDA

Oferta pública de espaços e serviços, garantida a atenção digna, com qualidade, reconhecendo as famílias atendidas como sujeitos de direitos em ambiente seguro e acolhedor por meio de escuta profissional qualificada que permita a disponibilização de informações e orientações sobre funcionamento e formas de acesso a serviços, programa e projetos socioassistenciais.

RENDA

Ofertada por meio da concessão de auxílios financeiros e benefícios continuados, nos termos da lei, para cidadãos não incluídos no sistema não contributivo de proteção social, que apresentem vulnerabilidades decorrentes do ciclo de vida e/ou incapacidade para a vida independente e para o trabalho.

CONVÍVIO OU VIVÊNCIA FAMILIAR, COMUNITÁRIA E SOCIAL

Oferta pública e continuada de serviços que promovam o direito de famílias a atendimento / acompanhamento que apoie a situação de vulnerabilidade, isolamento social e fragilidade dos seus vínculos familiares e comunitários. Esta segurança se materializa por meio de espaços de vivências de experiências que contribuam para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, bem como ampliação da capacidade protetiva das famílias.

DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA

Ofertada por meio ações profissionais e sociais que propiciem acessos à serviços, programas e projetos que oportunizem o desenvolvimento do protagonismo, da capacidade de fazer suas próprias escolhas como sujeitos de direitos, por meio de incentivo à participação cidadã.

APOIO E AUXÍLIO

Ofertada por meio de benefícios eventuais caracterizados como provisões suplementares e provisórias para o enfrentamento contingências sociais agravadas por nascimento, mortes, vulnerabilidades temporárias e calamidades públicas com vistas a restaurar a segurança social das famílias em situação de vulnerabilidade social.



ATIVIDADES

JUSTIFICATIVA

As atividades socioeducativas são fundamentais na educação popular empenhando-se em promover a inclusão social, o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, e a autonomia dos usuários.

Com objetivos direcionados às atividades em grupo de curta duração (que em um único encontro tem início, meio e fim) atendidos no viés metodológico ativo, se baseiam na necessidade de proporcionar experiências significativas e direcionadas, que possam contribuir para o desenvolvimento pessoal e social dos participantes em um período de tempo.

Ao organizar tais atividades, é essencial partir de um propósito específico que contenha um início, meio e fim, garantindo que a ação seja realizada dentro de um tempo determinado e adequado às habilidades dos envolvidos. Essa abordagem permite que os participantes se engajem de forma mais interativa e participativa.

É destacada a importância de considerar diversos aspectos no momento de planejar e executar uma atividade, como o objetivo, a metodologia, os resultados esperados e os materiais necessários. Essa organização prévia contribui para uma prática mais eficiente e eficaz, facilitando a compreensão por parte dos participantes e a avaliação dos resultados alcançados. Em resumo, as atividades de curta duração inseridas nesse contexto proporcionam uma oportunidade valiosa para a ampliação do universo informacional dos participantes.

As atividades socioeducativas desenvolvidas desempenham um papel preponderante na construção de uma sociedade mais justa e solidária.



MAPEAMENTO DOS SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS

Local: CRAS Rural

Educador: Pedro Luiz Vidal Rossato

Técnico: Marcílio Ronaldo Garcia

Referência: 70.

A atividade "Mapeamento dos Serviços Socioassistenciais" visa analisar e mapear os serviços oferecidos pela assistência social em qualquer município. Envolver os usuários nesse processo é fundamental, pois são eles que vivenciam as experiências com esses serviços diariamente. Alinhada aos objetivos do PAIF, busca-se promover o engajamento dos participantes na avaliação dos serviços, visando à melhoria contínua das políticas sociais. A metodologia inclui preparação cuidadosa e proporciona um espaço seguro para o compartilhamento de percepções e experiências. Utilizando recursos visuais em um diagrama, é facilitada a visualização da distribuição e acessibilidade desses recursos, identificando pontos de melhoria e oportunidades de ampliação. Essa atividade é essencial para promover a participação ativa dos usuários na avaliação e aprimoramento dos serviços socioassistenciais, fortalecendo o vínculo entre a política de assistência social e a comunidade atendida.

OBJETIVO PAIF

- Ampliar o universo informacional do grupo sobre os serviços e benefícios da política da assistência social contribuindo para promoção de acesso aos direitos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Apresentar os serviços e benefícios da assistência social
- Promover reflexão acerca da políticas da assistência
- Promover diálogo junto aos usuários sobre os serviços da assistência social
- Refletir quais serviços estão sendo acessados



1. Preparação e Apresentação:

Organizamos um diagrama com três círculos representando o território e suas proximidades em papel cartolina e produzimos cartões informativos sobre os serviços socioassistenciais que serão abordados durante a dinâmica.

Iniciaremos a oficina apresentando-se e dando as boas-vindas aos participantes. Cada participante será convidado a se apresentar, mencionando seu nome, tempo de residência no território e compartilhando uma característica positiva e uma negativa de morar no local.

MAPEAMENTO DOS SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS

2. Dinâmica

Iniciaremos a dinâmica entregando os cartões contendo o nome dos serviços, programas, projetos e benefícios do território. Utilizaremos como modelo de questão norteadora: **“Vocês conhecem os serviços mencionados nos cartões?”**, com intuito de realizar uma avaliação diagnóstica sobre os conhecimentos prévios dos participantes acerca do que é ofertado pela Assistência Social em sua região. Através da metodologia dialógica os participantes compartilharão suas experiências com os Serviços Socioassistenciais, incluindo como foi acessá-los e suas percepções sobre sua eficácia.

3. Posicionamento no Diagrama

Baseando-se no que foi expresso pelos usuários, iremos expor a cartolina contendo os três círculos para que os participantes possam visualizá-lo. Posicionaremos os cartões dos Serviços em cima do diagrama de acordo com a proximidade percebida em relação ao território. Uma linguagem simples pode ser utilizada para descrever a proximidade, como "quente" (próximo), "morno" (intermediário) ou "frio" (distante). É necessário enquanto mediador estimular o debate com questões acerca da localização dos serviços, a necessidade de melhorias e comparações entre o antes e o agora nas ofertas do SUAS, promovendo troca de informações e diferentes vivências sobre os serviços.

Encerraremos o encontro realizando uma síntese dialogando sobre as principais informações levantadas ao longo do encontro, destacando as principais conclusões e aprendizados do grupo.

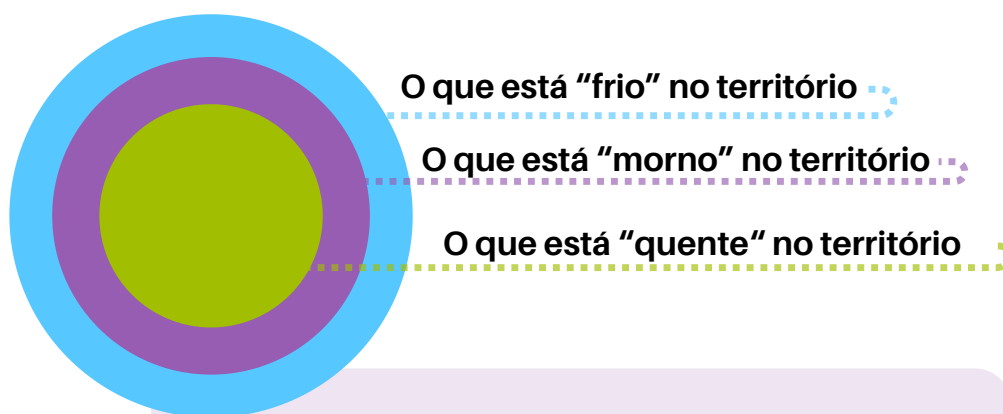


Figura 1 - Diagrama de Serviços Socioassistenciais

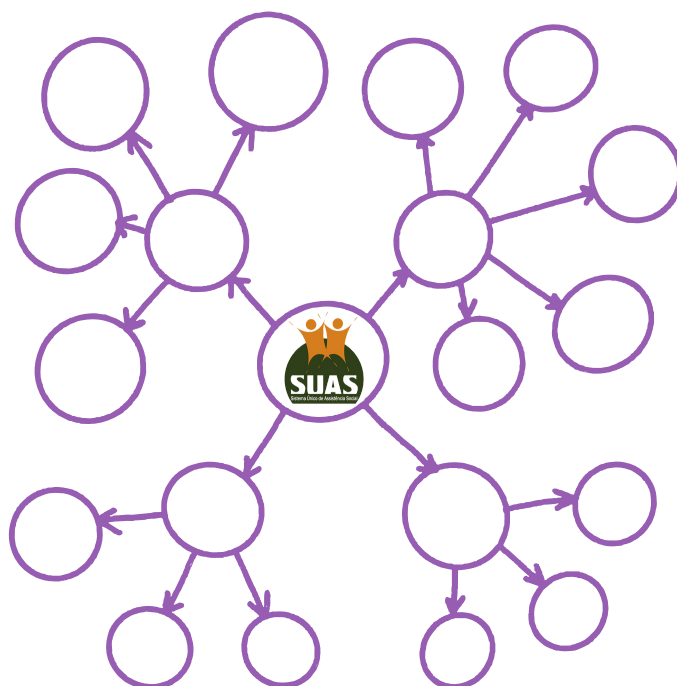
MAPEAMENTO DOS SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS

RESULTADOS ESPERADOS

Com essa metodologia será possível dialogar com os usuários suas percepções dos serviços prestados pela assistência social, conversar sobre condicionalidades e critérios para cada serviço e benefício da política de assistência social, também sobre o entendimento que o conjunto dos usuários tem de cada serviço, com isso, promover a conscientização e o engajamento dos participantes na identificação e avaliação dos serviços sociais disponíveis no território, contribuindo para a melhoria do acesso e da qualidade desses serviços.

Materiais

- Cartões informativos sobre os serviços socioassistenciais da região;
- Diagrama em cartolina;
- Fita crepe;
- Canetas.





O RELÓGIO DA CASA

Local: CRAS Rural

Educador: Pedro Luiz V. Rossato

Técnico: Marcílio R. Garcia

Referências: 4 - 11 - 13 - 15 - 16 - 29 - 30 - 37 - 38 - 39 - 46 - 66 - 70.

Dentro da proposta "O relógio da casa", temos por objetivo problematizar a divisão do trabalho entre homens e mulheres no contexto familiar, especialmente em relação às atividades escolares das crianças. Buscando a promoção de uma reflexão crítica sobre as dinâmicas de gênero e de trabalho na reprodução social da vida. Os procedimentos incluem a divisão dos participantes em grupos para analisar e registrar as rotinas diárias de diferentes membros da família, culminando em uma discussão sobre as diferenças percebidas nos papéis de gênero e seu impacto nas responsabilidades familiares. Os resultados esperados incluem o estímulo à reflexão sobre as expectativas sociais associadas aos papéis de gênero e o fomento ao debate sobre temas como machismo, feminismo, educação e bem-estar.



OBJETIVO PAIF

- Promover a reflexão sobre a divisão do trabalho entre homens e mulheres, com foco na rotina que envolve os responsáveis na produção e reprodução social da vida, com destaque nas atividades escolares da criança.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Problematizar a divisão do trabalho entre homens e mulheres, com foco na rotina que envolve os responsáveis na reprodução social, com destaque nas atividades escolares da criança.

1. Dinâmica:

Os participantes irão se apresentar dizendo o nome, quantidade de pessoas que moram na casa e quem são essas pessoas.

Dividiremos o grupo maior em três grupos menores, cada um será responsável por abordar as rotinas específicas de um membro da família, seja Homens, Mulheres e Crianças. Considerando a atribuição dos responsáveis, sejam pais e/ou mães com seus filhos, ou, melhor dizendo, qual a responsabilidade dos homens, mulheres e crianças na rotina familiar.



O RELÓGIO DA CASA

Após os relatos exibiremos um modelo de relógio com as divisões de horas para facilitar a compreensão e visualização das rotinas diárias, distribuiremos folhas de papel Kraft para cada grupo registrar todas as atividades realizadas em um dia comum, dividido por horas e a quantidade de tempo despendida em cada tarefa, desde o momento em que



se levantam até a hora de dormir. Vale lembrar, que esse registro se refere ao geral no cotidiano, não precisando ficar presos a situações individuais. Os participantes deverão apresentar as rotinas elaboradas pelos grupos para todos os participantes, o facilitador mediará a discussão e o debate a partir das seguintes questões norteadoras:

“Que relógio parece mais atarefado?”

“Quais são as diferenças percebidas entre os papéis do homem e da mulher na casa e fora dela?”

Ao finalizar a escuta acerca dos relatos dos participantes é importante estimular a reflexão sobre a forma em que as ofertas públicas podem ou não contribuir para os cuidados dos membros familiares na garantia de proteção social, com destaque para o acesso à educação. Encerraremos o encontro buscando evidenciar as principais aprendizagens e ideias desenvolvidas durante o processo.

RESULTADOS ESPERADOS

Esta metodologia visa promover uma reflexão crítica sobre as dinâmicas familiares e de gênero na produção e reprodução social da vida, incentivando os participantes a questionar e repensar os papéis tradicionais e as expectativas sociais associadas. A proposta de atividade abre margem para ampliação de discussão de variadas temáticas, cabendo ao facilitador/educador, conduzir os debates para o objetivo vigente. Machismo, feminismo, evasão escolar, condicionalidades, tempo de qualidade, saúde e bem-estar, entre outros.

Materials

- Caneta;
- Lápis;
- Borracha
- Papel Kraft.



ENCONTRO COM FAMÍLIAS - BULLYING

Local: CRAS Centro B

Educadora de Referência: Mayra Uly Ramos Andrade

Técnica de Referência: Patrícia Augusto Moreno

Referências: 17 - 40.

A proposta de encontro com famílias aborda temas essenciais dentro da política de assistência social, como os Direitos Humanos e Socioassistenciais, especialmente voltados para o Direito das Crianças e Adolescentes, a Participação Cidadã, a Convivência Social e o fortalecimento de vínculos. Direcionada aos responsáveis por crianças e adolescentes de 6 a 17 anos que participam dos serviços de proteção social oferecidos pelo Sistema Único de Assistência Social (SUAS), essa oficina visa criar um espaço de reflexão e diálogo sobre questões fundamentais para o desenvolvimento saudável e integral de tais indivíduos. Ao trabalhar temas como relacionamento familiar, sentimentos, resolução de conflitos e tabus, busca-se fortalecer os laços familiares, promover a participação ativa dos usuários, contribuindo para a construção de uma comunidade mais acolhedora e inclusiva.

OBJETIVO PAIF

- Promover espaços de diálogo sobre bullying e seu impacto no desenvolvimento integral das crianças e adolescentes, como foco na garantia do desenvolvimento integral conforme preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Promover discussão reflexiva junto às famílias responsáveis por crianças e adolescentes em atividades da assistência social no âmbito do SUAS, sobre como abordar o bullying com seus filhos(as) ressaltando o ECA e a Constituição de 1988.





ENCONTRO COM FAMÍLIAS - BULLYING

1. Abertura:

Iniciaremos com a acolhida/recepção, onde faremos as apresentações dos participantes, incluindo os usuários do serviço, os servidores e o tema da reunião, conduzindo uma discussão reflexiva sobre estratégias para lidar com o *bullying*, os incentivando a compartilharem suas experiências e opiniões.

2. Dinâmica Marcas dos *bullying*:

Na primeira etapa entregaremos uma folha de papel em branco para cada usuário, será pedido para que cada um fale ou pense ofensas para aquele papel e em cada ofensa amasse a folha. Em seguida, após um período determinado será pedido para que os usuários desamassem o papel.

Na segunda etapa realizaremos a reflexão a respeito da dinâmica, momento em que os usuários irão perceber que o papel não voltou a ser o mesmo, pois continua com as marcas dos amassados, demonstrando que toda ofensa deixa uma marca e que a pessoa ofendida nunca volta a ser a mesma.

3. Discussão reflexiva:

Utilizando da metodologia roda de conversa, as questões norteadoras que darão início à reflexão serão:

- *O que é bullying? Só existe um tipo de bullying?*
- *O bullying ocorre somente fisicamente ou também por meio das redes sociais?*
- *O bullying é uma reprodução de atos vividos ou vistos?*
- *Já sofreram algum tipo de bullying?*
- *Conhecem alguém ou viram alguém sofrer esse tipo de violência?*
- *As falas ou ações dentro do convívio familiar agregam para essas ações?*



ENCONTRO COM FAMÍLIAS - BULLYING

4° Encerramento

Reflexão sobre o peso de uma palavra para o outro, destacando a importância de falar sobre o tema dentro de casa e de ser o exemplo. Ressaltando que ninguém pode ferir o outro de nenhuma forma.

A partir das respostas faremos uma explicação abrangente sobre o bullying, com foco em estratégias para lidar com essa situação em casa e como identificar e prevenir essas ações, tendo como base o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) e a Constituição Federal de 1988. Promovendo assim o conhecimento de que o bullying é um ato criminoso que fere os direitos do outro.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que durante a reflexão hajam trocas de experiências, que possibilitem aos usuários a compreensão sobre o que é o bullying e como o convívio familiar pode influenciar nessas atitudes. Além de compreenderem que a ação do bullying é um crime que fere o direito do outro.

Materiais

- Caneta;
- Lápis;
- Borracha;
- Papel Kraft.





JARDIM NA COMUNIDADE

Local: CRAS Oeste A

Educador de Referência: Eduardo Eiti Fujikawa

Técnica de Referência: Débora Rodrigues G. F. S. Serpa

Referências: 6 - 14 - 30 - 55 - 67 - 69.

A atividade jardim na comunidade, é uma proposta de aproximação dos usuários e dos serviços com a comunidade, visando a valorização dos espaços, sejam públicos ou institucionais, com o objetivo de promover o protagonismo da comunidade e fortalecer o sentido de pertencimento em relação ao local. Dessa forma, a atividade pode ser realizada com qualquer público, podendo incluir crianças, adolescentes, adultos ou idosos, sendo uma intervenção no espaço proposta em conjunto com o público alvo.

OBJETIVO PAIF

- Fortalecer o protagonismo da comunidade, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida nos territórios e sensibilizando sobre os espaços da comunidade.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Proporcionar ferramentas que ajudem no fortalecimento e integração da comunidade com o território ou local sujeito à intervenção;
- Construir em conjunto com a comunidade um espaço que promova o seu protagonismo em todo o processo de produção.

1. Procedimento:

Para realizar a atividade, inicialmente deve-se escolher um ou mais públicos que serão convidados para a proposta, podendo ser realizado com crianças, adolescentes, adultos ou idosos, juntos ou separados. Além disso, é necessário ter um local que faça sentido para a comunidade intervir, podendo ser uma praça, jardim de algum local de acesso público, canteiro ou outro espaço. Após definir esses dois itens, serão apresentados alguns caminhos para a execução desse jardim comunitário.



JARDIM NA COMUNIDADE



2. Primeiros passos

Para iniciar a construção do jardim comunitário, é necessário organizar e planejar junto à comunidade, de modo que seja criado sentido desde o começo em relação à intervenção, além de proporcionar o protagonismo para os participantes dentro de todo esse processo. O grupo iniciará em forma de roda de conversa, propondo que todos os participantes e mediadores se apresentem e falem uma característica marcante do território em que vivem. A partir das falas, será apresentada a proposta de um jardim comunitário, oferecendo um espaço a ser determinado e construindo, por meio de mediação, um planejamento do que e como queremos fazer o espaço. Nesse primeiro encontro, sugerimos o uso de desenhos para ajudar na visualização e construção do jardim, refletindo com a comunidade qual a importância dessa ação e o que o espaço pode servir para a comunidade.

3. Propostas de atividades:

Confecção de Vasos:

Os participantes poderão trazer de casa embalagens de diferentes produtos já utilizados, a partir das quais será possível construir vasos decorados, seguindo uma temática ou não. Para esses momentos, recomendamos o uso de tinta PVA, pincéis e tesouras, para fazer os furos e cortes necessários para os vasos poderem conter as plantas e terem espaços para escoar a água acumulada.

Arrecadação de mudas e plantas da comunidade:

Pode ser realizada com a comunidade ou com os participantes a arrecadação de plantas e sementes para o dia do plantio do jardim. Além disso, dependendo dos locais em que essa atividade for realizada, essa seleção de plantas pode ser feita por meio do contato com a natureza através da coleta, lembrando dos cuidados que devemos ter com o uso e manuseio de plantas que não conhecemos.

Produção de Móveis para o jardim:

Pode ser realizada a arrecadação ou busca de móveis usados, velhos ou para doação, recomendando-se a utilização e reparo das peças, além da pintura e vernização das mesmas para aumentar seu tempo de vida. Esse processo é opcional, mas é enriquecedor se for possível ser realizado.

Pintura dos Espaços (Muralismo):

Dependendo dos espaços que forem executados, pode ser realizada em conjunto uma pintura nas praças, bairros ou paredes que sofrerão intervenção, podendo ter essa produção uma temática ou não, planejada pelos participantes. Esse processo é opcional e pode enriquecer muito o trabalho que for realizado.



JARDIM NA COMUNIDADE

4. Execução:

A partir do que foi construído durante esses processos, recomendamos um dia de mobilização da comunidade para a realização do plantio das plantas arrecadadas e a colocação e montagem desse espaço. É importante que esse momento ocorra com a participação coletiva, e que os passos para a organização sejam uma construção conjunta, tendo o mediador como guia desse processo. Às vezes, algumas etapas podem fugir do que foi proposto inicialmente; nesses momentos, deve-se respeitar o que é melhor para o desenvolvimento do coletivo.

RESULTADOS ESPERADOS

A proposta do jardim é mobilizar a comunidade, mostrando que juntos eles têm força para realizar muitas coisas e alcançar diferentes objetivos. Além disso, é necessário sensibilizá-los de que o jardim é um processo de longo prazo, que precisa de manutenção, cuidados e muitas outras coisas, podendo esse grupo continuar com o objetivo de manter e até futuramente fazer novas intervenções a esse ou a outros espaços.

Sugestão:

Ressaltamos principalmente que essa ação deve fazer sentido para o usuário e busque alguma mudança na comunidade, seja o resultado da ação ou até mesmo o próprio trabalho e construção com os espaços que vivenciamos. Também busca-se trabalhar com a ressignificação dos sentidos, de um local inabitado para um local com vida, de materiais descartáveis para sua reutilização. Esses processos são importantes para a busca de um novo olhar para a sociedade.

Materiais

- **Material Reciclável;**
- **Tinta PVA;**
- **Terra Vegetal;**
- **Materiais de jardinagem e outros itens a serem avaliados pelos mediadores.**





IDENTIDADE, CULTURA E CIDADANIA

Local: CRAS Norte B

Educador de Referência: Jodair Moreno Pereira

Técnica de Referência: Patrícia Soares Alves da Silva

Referências: 10 - 13 - 22 - 24 - 30 - 33 - 43 - 57 - 65 - 68 .

O encontro "Meu Lugar" se insere na política de assistência social ao priorizar o fortalecimento dos vínculos sociais, especialmente entre o público migrante atendido. Por meio da fruição artística e reflexões sobre identidade cultural, busca-se evocar sentimentos de pertencimento e contemplação sobre a vida cotidiana e experiências passadas. Ao explorar os conceitos de lugar, espaço e lar, a iniciativa valoriza a jornada de adaptação e reinvenção dos participantes, estimulando a expressão criativa e a diversidade. O objetivo é promover a inclusão, o bem-estar e o protagonismo de todos os indivíduos, independentemente de sua origem ou trajetória de vida, contribuindo assim para o fortalecimento da comunidade migrante e o desenvolvimento de laços sociais sólidos.

OBJETIVO PAIF

- Prevenir a ruptura dos vínculos familiares e comunitários.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Estimular o sentimento de pertença por meio da partilha de atividades artísticas





IDENTIDADE, CULTURA E CIDADANIA

1. Poema “Olhos Parados”

Iniciaremos o encontro com a leitura do poema “Olhos Parados” do autor Manoel de Barros:

Olhos Parados Manoel de Barros

Olhar, reparar tudo em volta, sem a menor intenção de poesia.

Girar os braços, respirar o ar fresco, lembrar dos parentes.

Lembrar da casa da gente, das irmãs, dos irmãos e dos pais da gente.

Lembrar que estão longe e ter saudades deles...

Lembrar da cidade onde se nasceu, com inocência, e rir sozinho.

Rir de coisas passadas. Ter saudade da pureza.

Lembrar de músicas, de bailes, de namoradas que a gente já teve.

Lembrar de lugares que a gente já andou e de coisas que a gente já viu.

Lembrar de viagens que a gente já fez e de amigos que ficaram longe.

Lembrar dos amigos que estão próximos e das conversas com eles.

Saber que a gente tem amigos de fato!

Tirar uma folha de árvore, ir mastigando, sentir os ventos pelo rosto...

Sentir o sol. Gostar de ver as coisas todas.

Gostar de estar ali caminhando. Gostar de estar assim esquecido.

Gostar desse momento. Gostar dessa emoção tão cheia de riquezas íntimas



2º Reflexão

Em seguida, de forma dialógica, aprofundaremos a conversa a partir dos afetos que temos em relação à vida que deixamos no país de origem e a vida que temos atualmente estimulando a troca de experiência entre os participantes.



3º Pintura de pratos

Cada participante será convidado a pintar um prato, onde poderão retratar lembranças de lugares do seu país de origem e sua relação com o Brasil.

O processo de produção dos pratos se dá primeiramente por esboço, desta forma entregaremos o prato de papelão e o lápis grafite estimulando os participantes a desenharem elementos que remetam ao seu país de origem. Feito o esboço, disponibilizaremos pincéis e tintas PVC de variadas cores. Para a realização da pintura dos desenhos criados, é importante orientar ao público questões referentes às práticas artísticas com tinta, como não acumular tinta no prato para que ele não dissolva e lavar o pincel ao realizar a troca de cores. O acabamento da arte ocorrerá após a tinta da superfície estar seca, caso haja tempo hábil é possível ser realizada pelos próprios participantes, caso contrário o mediador poderá finalizá-los passando uma fina camada de verniz ou cola branca na parte superior do prato decorativo, garantindo a aderência e durabilidade do objeto.

RESULTADOS ESPERADOS

O encontro "Meu Lugar" visa estimular o sentimento de pertença e prevenir a ruptura dos vínculos familiares e comunitários entre o público migrante atendido pela Política de Assistência Social. Por meio da fruição artística e reflexões sobre identidade cultural, o objetivo é evocar sentimentos de pertencimento e contemplação sobre a vida cotidiana e experiências passadas, promovendo assim o bem-estar e o protagonismo dos participantes.

MATERIAIS

- Pratos de papelão;
- Pincéis;
- Tinta PVA;
- Lápis;
- Cola Branca;
- Verniz.



ÁRVORE DO COLETIVO

Local: CRAS Oeste B

Educador de Referência: Gabriel Augusto Rubim Alves

Técnica de Referência: Nayara A. Damião e Andressa K. V. Silva

Referências: 15 - 16 - 19 - 34 - 35 - 50 - 65 - 68.

A atividade "Árvore do Coletivo - diagnóstico de grupo e construção de propostas" se alinha com a política de assistência social ao abordar temas como Direito de Assistência Social, Liberdade de Expressão, Participação Cidadã e Fortalecimento de Vínculos. Essa oficina proporciona um espaço de acolhida e diagnóstico de grupo, permitindo que os participantes expressem suas expectativas e contribuam com propostas para os encontros futuros. Ao promover atividades de curto, médio e longo prazo com base nas ideias compartilhadas, a iniciativa visa fortalecer os laços comunitários e criar um ambiente seguro para a troca de experiências e a construção coletiva de soluções para os desafios enfrentados pelo grupo.

OBJETIVO DAIF

- Propiciar um espaço de acolhimento e participação, cujo os usuários possam manifestar e discutir os eixos temáticos para o grupo de acompanhamento, com foco na reflexão sobre direitos e na realidade social das famílias atendidas pela Política de Assistência Social.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Promover a acolhida dos (as) participantes, tendo como objetivos a apresentação da Política de Assistência Social e o levantamento de interesses temáticos para o grupo, tendo o elemento simbólico da árvore como representação do coletivo.

1. Abertura

Inicie o encontro com a recepção dos (as) participantes do grupo, seguido de uma apresentação da equipe técnica e do educador social. Realize uma dinâmica de apresentação, com intuito de aquecer o olhar para o outro e estabelecer a interação em grupo (têm-se 2 opções de dinâmica):

ÁRVORE DO COLETIVO



Dinâmica A - 2 Verdades e 1 Mentira:

Disponha os participantes em círculo, cada pessoa deverá escrever em um papel três curiosidades sobre si e revelá-las ao grupo, a pessoa que está à frente deverá descobrir quais as duas afirmações são corretas e qual é a informação falsa.

Dinâmica B - Dado com perguntas :

Apresente aos participantes o dado com 6 lados contendo uma pergunta sobre sua preferência pessoal em cada base, como por exemplo: estação preferida; cor preferida; comida preferida; filme preferido, etc. O usuário lançará o dado em direção ao centro e responderá a pergunta, a partir da base que estiver virada para cima. Para além da pergunta respondida, a pessoa se apresentará com seu nome.

2. Discussão reflexiva:

Após a dinâmica realize uma breve fala sobre os objetivos dos encontros em grupo, grupo, o porquê e para quê, comente sobre a relevância das temáticas abordadas, evidenciando os objetivos PAIF como elementares para as propostas em grupo.

Objetivando acolher demandas, criar novos laços e possibilidades temáticas para os próximos encontros a partir da ótica dos (as) participantes, proponha a dinâmica "construção dos pilares". Para isso, será exposta ao grupo uma grande árvore desenhada em papel kraft com divisão em 3 partes: raízes, caule e galhos com folhas.

A proposta é que os usuários descrevam em cada parte do material os tópicos de relevância para si e para o grupo, o descritivo ocorrerá por registro de escrita ou desenho, por etapas iniciando pelas raízes momento de reflexão com os (as) participantes sobre o que é fundamental para que um coletivo se mantenha fortalecido ; Seguindo do caule com a descrição sobre propostas temáticas que gostariam que fossem trabalhadas no grupo durante o ano como: oficinas, passeios, atividades externas fora do espaço da instituição e afins; Finalizando com os galhos, pontuando o que se espera alcançar questionando quais os frutos que gostariam de colher da árvore , fazendo alusão ao que esperam com os encontros e propostas.





ÁRVORE DO COLETIVO

3. Conclusão:

Ao encerrar a arte será exposta na parede, utilizaremos a roda de conversa como ferramenta para mediar as impressões dos usuários sobre a criação coletiva e o desenvolvimento da prática, dialogar sobre a representação da árvore para o coletivo; da importância de nutrir, zelar e cultivar as relações que serão criadas a cada encontro.

RESULTADOS ESPERADOS

Identificar as expectativas e interesses dos participantes do grupo, bem como demandas para a continuidade dele. Além disso, o fortalecimento dos vínculos já existentes entre os participantes.

MATERIAIS

- Cubo ou outro material com perguntas e curiosidades;
- Papel Kraft;
- Fita;
- Canetas diversas e coloridas;
- Bloco de papéis.





MASCULINIDADE E EXPRESSÃO

Local: CRAS Oeste B

Educador de Referência: Gabriel Augusto Rubim Alves

Técnica de Referência: Cristiane Antoniassi Damiano

Referências: 3 - 15 - 16 - 47 - 65.

O encontro "Masculinidade e Expressão" se insere na Política de Assistência Social ao abordar questões essenciais relacionadas aos direitos humanos e socioassistenciais, especialmente o direito à expressão e à participação cidadã. Dirigido ao público masculino atendido pela política, o objetivo é criar um espaço de construção coletiva que fortaleça os vínculos familiares e comunitários. Ao explorar temas como masculinidade e sujeito, busca-se promover reflexões profundas sobre o papel do homem na sociedade e suas implicações, contribuindo para uma abordagem mais inclusiva e sensível às questões de gênero e identidade masculina.

OBJETIVO PAIF

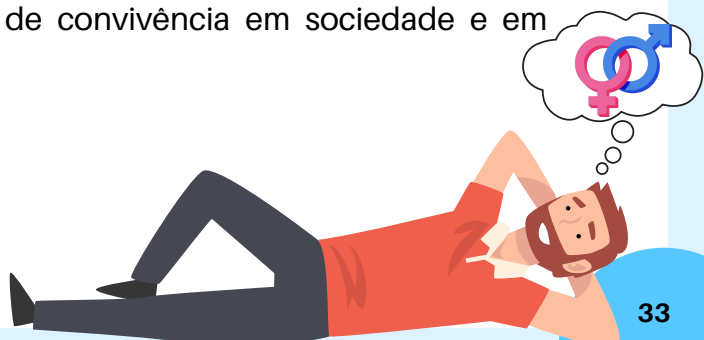
- Propiciar um espaço de acolhimento, com caráter reflexivo e proativo, pautado na questão de gênero e seus impactos nas relações sociais. Tem-se como objetivos o diálogo sobre masculinidade e suas fragilidades, o asseguramento do direito à liberdade de expressão e o fortalecimento de vínculos comunitários do público masculino atendido pela Política de Assistência Social.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre masculinidades e seus impactos nas relações de gênero.

1. Introdução:

Iniciaremos o encontro realizando o esclarecimento do tema/problema, para nortear reflexões sobre o 'pensar masculinidades e expressões', para que isso ocorra haverá uma fala inicial sobre o conceito de masculinidade e a relação com as formas de expressão: demonstração de afetos; compreensão das emoções e sentimentos; conflitos e barreiras enfrentadas no processo de convivência em sociedade e em âmbito pessoal.





MASCULINIDADE E EXPRESSÃO

2. Momento de Expressão:

Em seguida será exibida a canção “Um Homem Também Chora”, Gonzaguinha (edição com Zeca Baleiro). Após a música haverá um momento de escuta ativa, acolhida e discussão sobre a temática abordada, o facilitador deverá mediar a associação acerca da discussão com o que foi ouvido pelos usuários através da música.

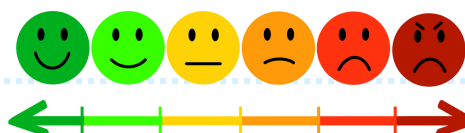
3º Momento de reflexão

Após os relatos vamos reforçar a discussão utilizando como ferramenta o jogo: “Vamos falar de masculinidade?”, este jogo consiste em 100 perguntas para refletir sobre o que é ser homem hoje (Editora Matrix). Destacamos a importância da organização prévia de perguntas sobre o tema em questão, podendo-se utilizar todas as 100 cartas, ou selecionar apenas questionamentos que contemplem o assunto em específico. Os participantes devem escolher a primeira carta, com descritivo virado para baixo, lê-la para o grupo, de forma a provocar discussão entre os demais participantes. A partir das respostas, vamos estimular a reflexão utilizando os seguintes questionamentos:

- Quais os impactos, em âmbito individual e coletivo, do não falar sobre sentimentos?
- Quais as soluções para essas questões?
- Quando ouço e vejo alguma atitude de autoafirmação masculina ou agressividade com outra pessoa (homem, criança, pai e filho/filha, parceira ou parceiro), paro para me questionar do porquê daquilo ou ignoro?
- De que forma podemos pensar em pequenas estratégias de mudança no cotidiano, na relação com colegas, amigos e familiares?
- A partir dessas questões realizaremos o levantamento de elementos, ideias e caminhos para a solução da questão em si.

4. Conclusão

Ao fim do encontro é importante buscar um *feedback* dos usuários analisando se a atividade foi significativa e compreendida pelos participantes.



MASCULINIDADE E EXPRESSÃO



RESULTADOS ESPERADOS

- Espera-se com o encontro assegurar um espaço de acolhida e diálogo sobre expressão de sentimentos, emoções e fragilidades do universo masculino, a partir da ótica dos participantes do grupo. Tem-se por objetivo identificar algumas problemáticas da dinâmica social do público-alvo, a fim de encontrar alternativas para os modos de se pensar e agir perante as relações de gênero.

MATERIAIS

- Caixa de som;
- Celular ou outro dispositivo para reprodução musical;
- Card: Vamos Falar de Masculinidade: 100 perguntas para refletir sobre o que é ser homem hoje, da Editora Matrix;
- Canção "Um Homem Também Chora", Gonzaguinha (edição com Zeca Baleiro).

Um Homem Também Chora Gonzaguinha

Um homem também chora
Menina morena
Também deseja colo
Palavras amenas

Precisa de carinho
Precisa de ternura
Precisa de um abraço
Da própria candura

Guerreiros são pessoas
São fortes, são frágeis
Guerreiros são meninos
No fundo do peito

Precisam de um descanso
Precisam de um remanso
Precisam de um sono
Que os torne refeitos

É triste ver um homem

Guerreiro Menino
Com a barra de seu tempo
Por sobre seus ombros

Eu vejo que ele berra
Eu vejo que ele sangra
A dor que tem no peito
Pois ama e ama
O homem se humilha

Se castram seu sonho
Seu sonho é sua vida
E vida é trabalho

E sem o seu trabalho
Um homem não tem honra
E sem a sua honra
Se morre, se marta

Não dar pra ser feliz
Não dar pra ser feliz





PARA QUEM VOCÊ TIRA O CHAPÉU?

Local: CRAS Leste

Educadora de Referência: Ana Paula Ananias

Técnica de Referência: Livia Andrea Ivale

Referência: 40.

A dinâmica "Pra quem você tira o chapéu?" é uma estratégia relevante para fortalecer a autoestima e promover a integração social dos idosos atendidos pela política de assistência social. Ao estimular a reflexão sobre suas potencialidades e valorizar suas experiências, a atividade contribui diretamente para o bem-estar emocional e social dos participantes, alinhando-se aos objetivos dessa política ao fomentar o desenvolvimento sociocultural e a prevenção do isolamento social.

OBJETIVO PAIF

- Desenvolver a sociabilidade das pessoas idosas; redução e prevenção de situações de isolamento social, além de promover a troca de experiências e de informações.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Envolver os idosos do território; estreitamento de vínculo dos integrantes do grupo; fortalecimento da autoestima.

Roteiro do Encontro



Iniciaremos passando um chapéu com um espelho ao fundo para os participantes, cada um será questionado se "tira o chapéu" para a pessoa que está "dentro" do objeto, sem revelar sua identidade. Este processo é repetido com todos os membros do grupo, enquanto o facilitador da dinâmica simula mudar a imagem no chapéu, incentivando todos a compartilharem os motivos por trás de suas respostas.

A autorreflexão é o cerne dessa atividade, é importante enquanto mediador explorar e estimular a expressão de sentimentos e pensamentos, proporcionando diferentes perspectivas dos participantes sobre si mesmos, pontuando a essencialidade de reservar um tempo para essa auto avaliação, refletindo sobre a própria identidade, reconhecendo qualidades e identificando áreas de melhoria promovendo uma conexão mais profunda consigo mesmo.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que essa dinâmica promova a reflexão sobre as potencialidades individuais e estimule a valorização dos membros do grupo, contribuindo para o fortalecimento da autoestima de todos os participantes.



MEIO AMBIENTE - ECOBAG

Local: CRAS Centro A

Educadora de Referência: Camila Cristina Alves Santos

Técnica de Referência: Tayna Fernandes Reis

Referências: 9 - 17 - 30 - 55 - 61.

Os objetivos que motivaram o planejamento da atividade trata-se de proporcionar aos participantes do grupo atendido na Política de Assistência Social, um espaço de reflexão e conscientização sobre a importância da preservação ambiental e do papel de cada indivíduo nesse contexto. A atividade "ECOBAG" serviu como ponto de partida para abordar questões mais amplas relacionadas aos impactos ambientais do consumo excessivo de plástico e as possíveis alternativas para reduzir esse impacto. Ao trazer esse tema para discussão, a atividade contribuiu para fortalecer a função protetiva das famílias e prevenir a ruptura dos seus vínculos, promovendo uma reflexão coletiva sobre a importância da preservação ambiental para a qualidade de vida nos territórios. Além disso, ao estimular a participação ativa dos usuários e o protagonismo das famílias e comunidades, a atividade também está alinhada com o objetivo do PAIF de promover aquisições materiais e sociais, potencializando a autonomia dos indivíduos e a construção de uma sociedade mais sustentável. Portanto, a realização da atividade se justifica como uma oportunidade de sensibilização e educação ambiental, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados na promoção da sustentabilidade e na preservação do meio ambiente.





MEIO AMBIENTE - ECOBAG

OBJETIVO PAIF

- Fortalecer a função protetiva da família e prevenir a ruptura dos seus vínculos, sejam eles familiares ou comunitários, contribuindo para melhoria da qualidade de vida nos territórios; Promover aquisições materiais e sociais, potencializando o protagonismo e autonomia das famílias e comunidades.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Oportunizar o acesso às informações sobre direitos e participação cidadã, estimulando o protagonismo dos usuários, e a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo; Promover espaços de discussão e reflexão sobre os processos de consumo do plástico.

Roteiro de Atividades

Preparação:

Providencie folhas de papel em formato de folha de árvore ou desenhe árvores em folhas comuns. Você precisará de uma folha para cada participante. Explique que cada participante receberá uma folha em formato de árvore. Eles devem escrever seu nome no tronco da árvore e, em seguida, pensar em uma ação simples que costumam fazer para ajudar o meio ambiente. Como por exemplo, reciclar, economizar água, plantar uma árvore, entre outros.

Após escreverem a ação, peça para compartilharem com o grupo o que escreveram e o motivo pelo qual consideram essa ação importante para o meio ambiente. Em seguida, todos devem fixar suas árvores em um mural ou em um local visível para todos.





Após todos compartilharem suas ações, promova uma discussão em grupo sobre a importância de cada uma delas e como pequenas atitudes individuais podem fazer a diferença para o meio ambiente. Incentive os participantes a fazerem comentários positivos e a expressarem apoio às ações compartilhadas.

Encerre a dinâmica destacando a importância da conscientização e da ação individual para promover a sustentabilidade.

2. Início da Proposta inicial

Daremos seguimento com a exibição do vídeo "Mares Limpos - Termine sua relação com o plástico", que nos convida a refletir sobre o impacto do plástico no meio ambiente. Após assistir ao vídeo, abriremos espaço para o compartilhamento de nossas experiências pessoais sobre o consumo de plástico e resíduos em nossas casas. Algumas perguntas que podem guiar nossa reflexão são:

- Como você percebe o uso de plásticos em seu cotidiano?
- Quais são os principais produtos plásticos que você utiliza?
- Como você realiza o descarte desses materiais?



3. Apresentação da Proposta: Confecção de ECOBAGS

Agora, vamos mergulhar na prática! Vamos aprender juntos a fazer ECOBAGS, sacolas reutilizáveis que contribuem para a redução do uso de plástico.

Será explicado o método de costura chamado "ponto atrás", que aumenta a durabilidade das ECOBAGS. Encorajaremos aqueles que já conhecem esse ponto a compartilharem seus conhecimentos com os demais. Em seguida, será distribuído os materiais necessários para essa prática, como tesoura, tecido de algodão cru ou roupas usadas, agulha e linha, para que possamos começar a confecção das ECOBAGS.

4. Mão na Massa: Confecção das ECOBAGS

Passo 1: Preparação dos Materiais

Primeiro, vamos reunir todos os materiais necessários. Precisaremos de tesoura, algodão cru ou roupas que não serão mais usadas, agulha e linha.

Passo 2: Escolha do Tecido

Em seguida, vamos escolher o tecido que será utilizado para confeccionar nossa ECOBAG. Podemos usar algodão cru ou até mesmo reutilizar roupas antigas.



MEIO AMBIENTE - ECOBAG

Passo 3: Corte do Tecido

Agora, vamos cortar o tecido no tamanho desejado para a nossa ecobag. Podemos fazer isso utilizando a tesoura.

Passo 4: Costura das Bordas

Depois de cortar o tecido, vamos dobrar as bordas e costurá-las para que não desfiem. Podemos usar o ponto atrás para garantir uma costura firme e durável.

Passo 5: Costura das Alças

Agora, vamos cortar tiras do tecido para fazer as alças da nossa ecobag. Em seguida, vamos costurá-las na parte superior da bolsa, de forma que fiquem bem presas.

Passo 6: Personalização (Opcional)

Se desejarmos, podemos personalizar nossa ecobag adicionando detalhes como bordados, pinturas ou aplicações. Isso vai dar um toque único e especial à nossa bolsa.

Passo 7: Finalização

Por fim, vamos revisar nossa ecobag para garantir que todas as costuras estejam bem feitas e que ela esteja pronta para ser usada. Agora, temos uma ecobag feita por nós mesmos, pronta para nos acompanhar nas compras e ajudar o meio ambiente!

5. Reflexão e Encerramento:

Ao finalizar as ECOBAGS, vamos dedicar um momento para cada participante compartilhar sua criação e experiências durante o processo. Refletiremos juntos sobre a importância da redução do consumo de plástico e a adoção de práticas sustentáveis em nosso dia a dia. Encerraremos a atividade com a certeza de que cada ECOBAG produzida representa um passo em direção a um futuro mais sustentável e consciente.

RESULTADOS ESPERADOS

- É esperado que cada momento de construção da bolsa ecológica seja acompanhado de fortalecimento de vínculos, da ênfase no protagonismo. Para isso, o uso da conversa, das habilidades dos próprios participantes se faz necessário para criar um ambiente de segurança e de convívio. O presente planejamento acontece em mais de um encontro.



AGRICULTURA FAMILIAR NO TERRITÓRIO

Local: CRAS Norte A

Educadora de Referência: Fernanda Bevilaqua

Técnica de Referência: Soraya, Anelize e Nayara

Referências: 52 - 53.

A Oficina de Agricultura Familiar possibilita a prevenção e o acompanhamento de famílias em desproteção social. Algumas dessas desproteções podem ser vistas como a insuficiência de serviços públicos presentes no território, a necessidade de asfaltamento, a regularização da rede de água, esgoto e energia elétrica. Dessa forma, a oficina possibilita apresentar à comunidade possíveis alternativas para superação daquela realidade.

Será apresentada à comunidade, reflexões sobre a conscientização ambiental, a possibilidade de uma fonte de renda, os benefícios de uma alimentação livre de agrotóxicos e também o fortalecimento de vínculos comunitários, sendo esta uma atividade que pode contemplar todos os ciclos de vida.

Para qualificar o serviço prestado à comunidade, serão pensadas quatro propostas sequenciais: sensibilização dos usuários, oficina de agricultura familiar no território, produção de vasos em material reciclável e oficina de horta caseira no território com base em planejamentos lúdicos reflexivos.

OBJETIVO PAIF

- Fortalecer a presença da rede de proteção no território; promover reflexões que contribuam para compreensão crítica da realidade social e ambiental na comunidade.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Oportunizar o acesso às informações sobre a agricultura familiar; favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais.





AGRICULTURA FAMILIAR NO TERRITÓRIO



Encontro - Produção de vasos em material reciclável

Roteiro do encontro:

A proposta metodológica se desenvolverá a partir do contexto de um território com desproteções tanto sociais, quanto ambientais.

1. Sensibilização

Primeiramente realizaremos a sensibilização da comunidade, através de convite para a participação da acolhida. Para que toda a comunidade seja contemplada com a oficina, é importante que momentos antes da atividade, o educador/mediador se locomova pelo território alvo para convidar as famílias, se possível para o profissional “bater de porta em porta” para ampliar o acesso da comunidade às atividades.

2. Acolhida:

A acolhida tem teor informativo e apresentará aos participantes a proposta e objetivos da oficina, esclarecendo de forma verbal e sucinta o que é a agricultura familiar, o que se produz, sua importância e suas principais características, de acordo com o Censo Agropecuário.

Após a compreensão do objetivo dos próximos encontros, articularemos com as lideranças do território um espaço para a promoção de ofertas socioassistenciais, convívio familiar e comunitário e acesso às informações sobre direitos e participação cidadã. Neste espaço será produzido em papel kraft uma exposição sobre a agricultura familiar e a sua importância para a comunidade local.

3. Exposição:

Na exposição, às informações citadas na acolhida serão aprofundadas, devendo conter fotos e figuras que representem aquilo que será informado. Por exemplo, fotos de hortas comunitárias, processo de produção de alimentos orgânicos, famílias que atendem à agricultura familiar, fornecedor dos alimentos, podendo focar no MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra).

4. Encerramento:

Ao fim da exposição os participantes serão convidados a integrarem a oficina “Produção de Vasos em Material Reciclável”. É importante que o mediador tenha os materiais necessários para produzir os vasos, porém é interessante solicitar que os usuários também tragam reciclados, por exemplo: garrafas pets, caixas de ovo, caixinhas de chocolates, garrafas plásticas de amaciante/desinfetante, entre outros.

AGRICULTURA FAMILIAR NO TERRITÓRIO

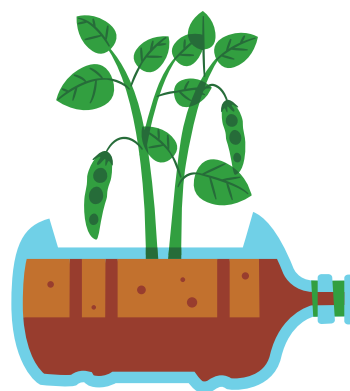
Encontro - Produção de vasos em material reciclável



Roteiro do encontro

Para a Oficina “Produção de Vasos em Material Reciclável” além dos reciclados serão necessárias sementes, terras e os substratos para alimentar a plantação, o educador irá acolher os participantes e informá-los sobre toda a atividade cronológica. É importante retomar os pontos principais que foram tratados e fazer uma reflexão sobre o uso de material reciclável no dia a dia. O educador deverá produzir uma apresentação em PowerPoint ou Flip Chart representando todo o passo-a-passo para os usuários confeccionarem os vasos.

Na apresentação é importante conter informações sobre os tipos de materiais recicláveis possíveis e acessíveis, cuidados de manuseio com os cortes dos materiais, principalmente das garrafas pets.



Início:

Apresentação de fotos e figuras de vasos em material reciclável para elucidar e inspirar o participante na atividade. O educador deve se atentar ao auxiliar os beneficiários na criação e produção dos vasos, no manuseio dos materiais e na técnica que os participantes escolherem utilizar.

Os vasos produzidos serão utilizados na oficina Horta Caseira no território, a proposta é fortalecer as condições sanitárias e ecológicas do território, de maneira lúdica. A partir disso explicaremos como ocorre o processo de horta caseira, com base no cuidado e proteção ao meio ambiente, processos de produção e consumo e de reciclagem. É importante referenciar o território daquelas famílias, pensando em propostas para valorizar o meio ambiente da comunidade e estimular a participação coletiva. As falas acessíveis e o ambiente descontraído no processo metodológico são essenciais para atingir os objetivos.

1ª ETAPA:

No primeiro momento, a dinâmica da atividade será teórica, trazendo informações sobre a importância da horta caseira, a colaboração na economia da família e os benefícios da alimentação saudável, livre de agrotóxicos.



AGRICULTURA FAMILIAR NO TERRITÓRIO

Encontro - Produção de vasos em material reciclável

2ª ETAPA:

Posteriormente, será pedido para que os participantes se aproximem da mesa e escolham os vasos de material reciclável para plantar a sua semente. Com todo o cuidado, eles serão instruídos a colocar um pouco da terra no vaso, inserir a semente e aguar-la de acordo com as especificações de cada uma. Ao final, cada usuário levará para casa os vasos com as sementes.

MATERIAIS

- Papel Kraft;
- Fotos e figuras de hortas comunitárias, processo de produção de alimentos orgânicos, famílias que atendem à agricultura familiar, fornecedor dos alimentos;
- Garrafas pets, caixas de ovo, caixinhas de achocolatados, garrafas plásticas de amaciante/desinfetante;
- Sementes diversas;
- Terra orgânica;
- Substratos necessários para alimentar a plantação;
- Apresentação em PowerPoint ou Flip Chart com todo o passo-a-passo para os usuários confeccionarem os vasos;
- Tinta PVA;
- Pincéis;
- Colas;
- Lantejoulas;
- Palitos de sorvetes;
- Tesouras.



RESULTADOS ESPERADOS

- Ampliação do universo informacional sobre os impactos da agricultura familiar para a comunidade. Quando pensamos nestes impactos a longo prazo, podemos esperar uma alimentação saudável, com alimentos livres de agrotóxicos para as famílias. Além disso, é importante evidenciar uma possível segurança da renda familiar atribuída pelas feiras orgânicas. Ademais, com o acesso às informações necessárias sobre o respeito ao ecossistema e a redução de impacto do lixo no meio ambiente, será possível vislumbrar uma melhora na qualidade de vida daquele grupo. Porém, um dos elementos mais importantes da atividade será a partilha de novos saberes coletivos no território, beneficiando o convívio familiar e comunitário.



IGUALDADE DE GÊNERO

Local: CRAS Rural

Educador de Referência: Fernando Vilas Boas

Técnica de Referência: Mileni Alves Secon

Referências: 18 - 63.

Encontro - Quebra-Cabeça

Tendo por objetivo o fortalecimento da identidade do grupo e a reflexão sobre a importância da contribuição de cada participante envolvido, a proposta "Igualdade de gênero; Quebra cabeça" foi idealizada. Alinhada aos objetivos do PAIF de promover aquisições sociais e materiais às famílias, a atividade busca potencializar o protagonismo e a autonomia das participantes. Consiste na montagem coletiva do quebra-cabeça, onde cada pessoa adiciona uma peça enquanto compartilha reflexões sobre ser mulher. A discussão promove o respeito e a valorização das experiências individuais, culminando na exaltação da força e luta das mulheres.

OBJETIVO PAIF

- Promover aquisições sociais e materiais às famílias, potencializando o protagonismo e a autonomia das famílias e comunidades.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Fortalecer a identidade do grupo;
- Refletir sobre a importância da contribuição de cada membro do grupo, para a construção coletiva.
- Refletir sobre o ser mulher na sociedade capitalista, marcada pela divisão de classes, sexo e raça/etnia.





IGUALDADE DE GÊNERO

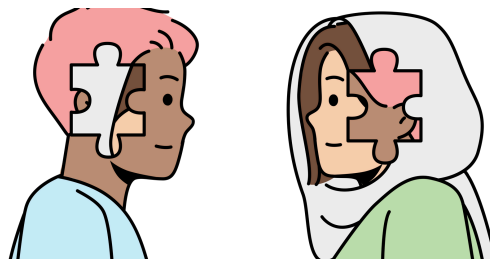
Encontro - Quebra-Cabeça

Roteiro do encontro

Após a acolhida, uma caixa contendo várias peças de quebra-cabeça e um único tabuleiro serão disponibilizados, cada pessoa poderá escolher uma peça. O quebra-cabeça será montado coletivamente da seguinte maneira: Uma por vez, escolhe uma peça do quebra-cabeças e apresenta uma frase, conceito, expressão que a identifica como mulher na sociedade brasileira. As falas serão ouvidas atentamente e registradas pelo facilitador de forma que as colocações fiquem expostas para as demais.

A partir da dialógica, valorizaremos as contribuições das participantes com um diálogo sobre os pontos que serão mencionados por elas. Ao encerrar as falas, parabenizaremos as mulheres e exaltaremos sua força, luta e sucessos alcançados ao longo dos anos.

O quebra-cabeça poderá formar o retrato do grupo, a imagem de uma mulher representativa, ou uma frase que valorize o público atendido, reforçando sua identidade como indivíduo e suas potencialidades enquanto grupo. Essa atividade visa fortalecer e celebrar a resiliência das mulheres.



RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que as mulheres que participam do grupo, consigam se ver como pertencentes a esse espaço, bem como responsáveis por ele, de tal maneira que gere uma identidade particular do grupo, e desperte vontade e gosto pela participação no grupo de acompanhamento. Discutir sobre questões das mulheres também se faz muito necessário, no que diz respeito ao reconhecimento e valorização, seja das lutas sociais ou das lutas particulares.

Os resultados esperados incluem o fortalecimento da identidade grupal, o estímulo à participação e a discussão sobre questões pertinentes às mulheres, visando seu reconhecimento e valorização.

Espera-se que com a atividade, o grupo possa refletir de forma crítica sobre a sociedade patriarcal na qual as mulheres vivem e são exploradas.

MATERIAIS

- Quebra-cabeça personalizado/ Quadro ou Cartaz.



TEATRO FÓRUM

Local: CRAS: Sul A
Educadora de Referência: Bru Porfírio
Técnica de Referência: Bruna Bavia
Referências : 7 - 8 - 9 - 25.

A atividade proposta tem como objetivo promover reflexões sobre a importância da contribuição de cada membro do grupo, especialmente no contexto da igualdade de gênero, alinhando-se aos objetivos da Política de Assistência Social. O procedimento inclui etapas como acolhida, aquecimento, elaboração e apresentação de uma cena teatral, seguida de intervenções do mediador como curinga para promover o debate estético-político. Espera-se que a atividade proporcione uma experiência transformadora, fortalecendo a autonomia, expressão e protagonismo do grupo. Assim, a realização da proposta "Teatro Fórum" se configura como potencial atividade para promoção de reflexões críticas e mobilização social em torno de temas relevantes aos direitos humanos, socioassistenciais e à igualdade de gênero.

OBJETIVO PAIF

- Garantir o acesso a espaço de convivência consonante à linguagem artística, assegurando a vivência de experiências que contribuam para a ampliação da capacidade protetiva e superação de fragilidades sociais.

OBJETIVO ESPECÍFICO

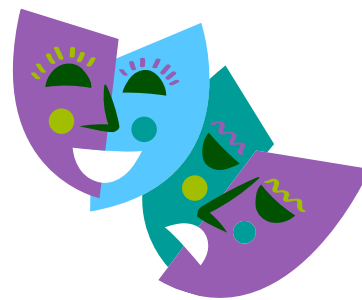
- Facilitar, através da prática de encenação, a reflexão a respeito de situações vivenciadas pelos participantes, assim como promover seu pensamento crítico e muni-los de ferramentas sociais e sensíveis para lidar com situações diárias de violência e opressão.



Roteiro do encontro

1º Acolhida

O encontro se iniciará com boas-vindas, realizaremos uma fala introdutória sobre a atividade do dia. Inicialmente o grupo será convidado a participar da dinâmica jogo da memória com gestos.



2º Passo - Dinâmica Jogo da Memória

Primeiramente, disponha os participantes em um círculo, escolha uma participante para realizar um gesto, a pessoa à sua esquerda realizará o gesto feito por ela e adicionará mais um, a pessoa à sua esquerda realizará o gesto das duas pessoas antes dela e adicionará mais um e assim sequencialmente, até que todos tenham passado pela dinâmica e a última pessoa naturalmente precisará se lembrar de todos os movimentos realizados pelos demais.

3º Passo - Alongamento

O grupo será convidado a realizar um alongamento coletivo a critério do facilitador, concentrando-se em mobilização, alongamento de membros superiores e inferiores e um exercício teatral de caminhada em diferentes ritmos.

4º Exercício Teatral

Peça para que os participantes caminhem livremente sobre todos os espaços da sala solicitando que toda a sala seja ocupada, de forma que não haja espaços vazios. Conduziremos a velocidade da caminhada dos participantes, provocando uma variação de ritmo do lento ao rápido, do rápido ao muito lento, potencializando sua concentração. Esta etapa é importante para a leitura geral do grupo, analisar sua disponibilidade corporal e interação de forma coletiva.

5º Representação do cotidiano

Com o grupo aquecido, os participantes serão convidados a pensar juntos uma situação que já vivenciaram no cotidiano e que consideram ser problemática. Por exemplo: "Todos os dias eu vejo uma vizinha que grita e agride o filho na rua". Elencada a situação, os participantes terão um tempo, entre 5 a 10 minutos, de acordo com a quantidade de participantes, para elaborarem a representação desta cena. É importante que durante a construção da cena, estejam evidentes as figuras do opressor e oprimido, e que o conflito entre eles estejam posto. Por exemplo: um participante representará a mãe, um representará o filho e os demais serão os transeuntes.



6º Passo - Apresentação

Elaborada a cena, os participantes terão o momento de apresentá-la aos demais. A partir disso o mediador passa a ocupar a função de coordenar interferências na encenação, provocando e motivando as pessoas que assistem a cena a participarem ativamente da cena, tornando-se potencialmente atores da mesma.

Para que haja uma boa execução da encenação do Teatro-Fórum, é necessária a postura ativa do mediador, considerando que sua influência na participação dos agora espectadores parte de como o mesmo os acessa, seja em sua linguagem, entonação de voz e expressão corporal.

Com isso, o mediador terá o poder de pausar a cena e lançar ao público questões como **“o que poderíamos fazer para mudar essa situação?”**, e repetirá esse processo até que os espectadores tenham a autonomia de pausar a cena quando quiserem, e traçarem por eles as soluções plausíveis para aquele grupo e os objetivos específicos do serviço.

RESULTADOS ESPERADOS

Para compreendermos a aplicabilidade da prática de Teatro-Fórum, é preciso que estejamos cientes, essencialmente, de que “o Teatro-fórum não é um mero jogo de entretenimento e de apresentação das virtudes e das habilidades de improvisação do ator no palco. O Teatro-fórum é considerado por Augusto Boal como uma metáfora teatral, que pode ser recriada e reinterpretada na vida social de cada sujeito presente na plateia. Assim, visa-se com o Teatro do Oprimido ‘ajudar o espectador a se transformar em protagonista da ação dramática, para que, em seguida, utilize em sua vida as ações que ensaiou na cena’ ”.

(DESGRANGES, 2006, p. 70). Com isso, espera-se que o grupo atendido com esta atividade vivencie um processo de subversão de vivências de desproteções e violações de direitos através da encenação, que também contribui para a edificação de sua autonomia, expressão e protagonismo.

MATERIAIS

- Espaço amplo o suficiente para acomodar todos os participantes em um círculo e permitir a realização do exercício teatral de caminhada



PINTURA E MÚSICA

Local: CRAS Leste
Educadora de Referência: Ana Paula Ananias
Técnica de Referência : Lívia Andrea Ivale
Referências: 1 - 40.

A proposta "Pintura e Música" é uma jornada de exploração emocional e artística, que utiliza de variadas formas de expressão para mergulhar nos temas de coragem, afeto, reflexão e crescimento pessoal. A integração de diferentes mídias, como literatura, música e arte visual, cria uma experiência rica e envolvente para os participantes.

OBJETIVO PAIF

- Promover aquisições sociais e materiais às famílias, potencializando o protagonismo e a autonomia das famílias e da comunidade por meio dos grupos de acompanhamento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Exercitar a criatividade, desenvolver habilidades manuais através da reflexão direcionada.



Roteiro do Encontro:

Utilizaremos a aprendizagem baseada em projetos para executar a proposta, partindo do trecho do livro O grande sertão: Veredas, de Guimarães Rosa, página 293. Destacamos o trecho:

"O correr da vida embrulha tudo. A vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem" [];

Após realizarmos a leitura do Poema Reflexo- Pablo Neruda:
Destacamos o trecho:

"Se sou amado. Quanto mais amado. Mais correspondo ao amor. Se sou esquecido. Devo esquecer também. Pois o amor é feito no espelho: Tem que ter reflexo".

Em seguida os participantes serão convidados a ouvir atentamente aos trechos das músicas da Banda Jota Quest - O sol e Ana Vilela - Trem Bala:

Ana Vilela - Trem Bala:

Não é sobre chegar no topo do mundo
e saber que venceu
É sobre escalar e sentir que o caminho
te fortaleceu
É sobre ser abrigo e também ter
morada em outros corações
E assim ter amigos contigo em todas as
situações

A gente não pode ter tudo
Qual seria a graça do mundo se fosse
assim?

Por isso, eu prefiro sorrisos
E os presentes que a vida trouxe pra
perto de mim

Conduziremos uma discussão guiada sobre os temas abordados na introdução, incentivando os usuários a compartilharem suas interpretações e reflexões. Seguiremos explorando a relação entre os sentimentos expressos nos trechos. Os usuários então irão escolher individualmente o comentário de Laura Aidar; Trem-Bala de Ana Vilela; O sol - Banda Jota Quest ou poema de Pablo Neruda, que mais os impactou. A partir disso, deverão refletir sobre o significado do trecho escolhido e suas próprias experiências relacionadas à vida e ao amor.

Exporemos de forma visual os comentários da Arte-educadora, fotógrafa e artista visual **Laura Aidar** para utilizar como ferramenta de reflexão sobre: "O Sertão Veredas" abordando sobre o lirismo, as nuances e contradições da vida; "Reflexo" O afeto/amor muitas vezes pode trazer angústias e sentimentos de impotência quando não correspondido. Assim, Neruda o compara a um espelho, afirmando a necessidade da reciprocidade.

Jota Quest - O sol :

Ei, dor
Eu não te escuto mais
Você não me leva a nada
Ei, medo
Eu não te escuto mais
Você não me leva a nada

E se quiser saber
Pra onde eu vou
Pra onde tenha Sol
É pra lá que eu vou
E se quiser saber
Pra onde eu vou
Pra onde tenha Sol
É pra lá que eu vou



PINTURA E MÚSICA

Expressão artísticas

Salientando a parte prática fornecemos telas de pintura, tintas e pincéis aos participantes. Ao som das músicas citadas, os mesmos serão encorajados a expressar suas reflexões e sentimentos por meio da pintura. Os usuários serão incentivados a relacionar suas obras de arte com os trechos escolhidos, buscando transmitir as emoções e mensagens presentes nos textos.

Apresentação e discussão das obras:

Ao fim da produção das telas, cada usuário apresentará sua pintura, compartilhando o trecho escolhido e explicando como ele influenciou sua obra. Os colegas serão então incentivados a fazer perguntas e oferecer considerações sobre as obras apresentadas.

RESULTADOS ESPERADOS

Através da pintura em tela exercer a criatividade dos usuários e desenvolver a reflexão através de habilidades manuais, além da promoção acerca dos sonhos, desejos e expectativas individuais e coletivas

Materiais

- Letras das músicas: Trem Bala - Ana Vilela e O Sol - Jota Quest;
- Caixa de Som;
- Telas de Pintura;
- Pincéis;
- Tintas Acrílica - diversas cores;





ACÇÃO COMUNITÁRIA

Local: CRAS Norte A, CRAS Norte B, CRAS Sul A, CRAS Sul B, CRAS Oeste A, CRAS Oeste B, CRAS Centro A, CRAS Centro B, e CRAS Leste

Referências : 26 - 30 - 32.

Mostra de atividades

Durante o percurso de atividades anuais, é necessário enfatizar a práxis como base para a construção de ações socioeducativas significativas que são desenvolvidas junto aos técnicos de referência e famílias atendidas pelo PAIF. Utilizar da Pedagogia de Projetos e de variadas metodologias ativas é a forma mais efetiva de se atender a todos os ciclos de vida, com procedimentos que objetivam conscientizar o público sobre seus direitos e deveres enquanto os estimula a superar a sua situação de vulnerabilidade, através de atividades culturais, artísticas, esportivas e ocupacionais baseando-se na linguagem acessível e lúdica. O percurso é vivo e orgânico, parte de uma análise minuciosa sobre as necessidades específicas de cada região atendida e os interesses da comunidade. Ocupar-se de diferentes espaços, realizar reflexões, dialogar sobre diversas temáticas, concluir sensibilizações, atividades grupais e ações comunitárias, garantem a valorização, importância e eficácia de construir uma exposição/mostra de trabalhos construídos ao longo das ações, de forma a visibilizar e materializar tudo o que foi planejado e executado.

A ação comunitária socioeducativa Mostra Anual de Atividades é baseada em uma visão participativa, buscando proporcionar aos participantes dos grupos de acompanhamento e integrantes das oficinas oferecidas ao longo do ano a oportunidade de protagonizarem um espaço cultural construído por eles mesmos.

Reforçando o caráter de construção coletiva e social, potencializando o indivíduo, e promovendo o fortalecimento da família e da comunidade, fomentando a socialização e a cidadania transformadora.



AÇÃO COMUNITÁRIA

Mostra de atividades

OBJETIVO PAIF

- Garantir o acesso a espaço de convivência consonante à linguagem artística, assegurando a vivência de experiências que contribuam para a ampliação da capacidade protetiva e superação de fragilidades sociais.



OBJETIVO ESPECÍFICO

- Facilitar, através do resultado das práticas e vivências, a reflexão a respeito das aquisições socioculturais experienciadas ao longo dos encontros, assim como estimular seu pensamento crítico e muni-los de ferramentas sociais e sensíveis para ressignificar as situações diárias de violência e opressão.

AÇÃO COMUNITÁRIA

Mostra de Atividades



Preparação

Durante o ano sugerimos que sejam coletados registros visuais de tudo o que foi produzido, é importante convidar os usuários que elaboraram manualidades durante os encontros a trazer o que foi construído, para que possam ser expostos, fotos, peças de artesanato, murais e outros itens que sejam produto dos trabalhos desenvolvidos durante o ano nas ações grupais.

Pode-se realizar a sensibilização dos usuários para participação da Mostra Anual de Atividades por busca ativa presencial através de visita e entrega de convite e por meio de rede de comunicação através de informativo definindo a data e horário da exposição, levando em consideração a disponibilidade dos participantes e da comunidade, estabelecendo a duração do evento, considerando a quantidade de atividades a serem apresentadas.

É necessário pensar na espacialidade com antecedência de acordo com as atividades e percursos que foram confeccionados, dessa forma pode-se usar um espaço que integre várias temáticas, ou dividi-los entre interno e externo de acordo com a condição climática, capacidade de público e intenção dos mediadores. É interessante que cada setor da exposição seja montado de acordo com o planejado, garantindo que todos os materiais estejam bem posicionados e seguros. Não podemos esquecer de testar os dispositivos eletrônicos, organizar os materiais, assim como as atividades que serão expostas com antecedência, tendo um cronograma planejado e delimitação de temporalidade para cada ação que será realizada. Pode-se preparar materiais adicionais, como folhetos informativos, para distribuir aos usuários durante o evento.

Realizar uma reunião com a equipe técnica e de apoio designando as funções de cada um neste dia pode ser crucial para o desenvolvimento da ação. Aconselha-se a produção de uma lista de presença para que possamos quantificar os impactos da ação no território, para que isso ocorra é essencial que haja organização entre a equipe deliberando quem desempenhará qual papel diante das demandas da Mostra de Atividades.





ACÇÃO COMUNITÁRIA

Mostra de Atividades

1. Boas-Vindas:

É recomendável que logo na entrada, além da lista de presença, hajam sinalizações visuais e informativas para guiar os visitantes pela exposição. A recepção dos participantes deve ocorrer através de dinâmicas acolhedoras, podendo-se aguardar entre 15 a 20 minutos do horário previsto no convite para dar início as boas vindas coletivas. É interessante que a equipe apresente-se relatando seu nome, a função que executa na unidade e de forma conjunta, ou através de um porta voz, falar sobre o SUAS (Sistema Único de Assistência Social), direitos previstos pela Política de Assistência Social e sobre as atividades propostas pela instituição. A apresentação deve estender-se aos convidados, podendo por exemplo realizar uma roda, onde brevemente os participantes falam seu nome e uma característica que gostam em si. Ou se optar por uma acolhida mais longa pode-se realizar um quiz com conteúdo do que foi trabalhado nos percursos e atividades durante o ano, ou uma ciranda com cantos populares, que se encerra com uma reflexão sobre a potencialização dos elos que são criados pelo movimento circular pensando-os como uma conexão de forças que não se quebram, mas se estruturam e formam uma única corrente.

É importante aproveitar este momento de união para conduzir uma avaliação sobre a perspectiva da comunidade atendida em relação aos serviços ofertados pelo SUAS, visto que estamos lembrando o que foi feito, porque não executar uma dinâmica que permita a reflexão da nossa prática enquanto mediadores. Usar dinâmicas como ferramenta pode trazer dados quantitativos e qualitativos relacionados aos atendimentos, percursos e atividades realizados pelo SUAS. Um exemplo é a dinâmica "Que bom, que pena, que tal?"

2. Dinâmica " Que bom, que pena, que tal?"

Previamente, prepare três cartolinas cada uma delas contendo as frases "Que bom", "que pena", "que tal?". Depois disso os participantes receberão individualmente um cartão com três questões norteadoras.



Ao lembrarem de todas as atividades desenvolvidas no grupo ao longo do ano:

O que foi bom?

O que não foi tão bom assim?

O que podemos melhorar?

ACÇÃO COMUNITÁRIA

Mostra de Atividades



Após os participantes registrarem suas respostas eles serão convidados a ir até os cartazes, colar o que escreveu no papel e socializar com os demais membros do grupo sobre o que foi escrito. Depois das avaliações individuais, abriremos espaços para a avaliação coletiva, traçando e categorizando elementos em comum entre todas as avaliações individuais. Pode-se usar esse momento para lembrar dos bons momentos vividos no ano do grupo, abrindo espaço para críticas a serem feitas sobre atividades que os participantes menos se envolveram. Este processo é avaliativo de uma forma ampla, sendo instrumento para avaliar até os horários dos grupos, o dia da semana em que eles são executados, os locais e as atividades realizadas. Buscamos deixar a discussão ampla para receber avaliação sobre qualquer elemento que seja levantado pelos integrantes da dinâmica. Ao final realiza-se uma síntese dialogada das principais informações levantadas e faz-se novas propostas para o próximo ano.

3. Participação ativa

Assim que as propostas coletivas forem executadas, permita que os participantes explorem o ambiente. Para este dia pode-se ofertar atividades culturais realizadas por usuários ou através de parcerias das redes socioassistenciais ou intersetoriais, como intervenções artísticas, musicalidades, oficina de dança, contação de história, teatro, jogos e brincadeiras, karaokê, entre outras práticas coletivas que gerem lazer, fortalecimento de vínculos, integração entre os serviços e usuários e bem estar comunitário.

Se possível ao fim de da Mostra ofereça um momento de partilha de alimentos. A depender do público pode ocorrer no formato de piquenique, ou estarem dispostos em mesas nas áreas de circulação. Os participantes podem se servir, ou serem servidos pelos facilitadores. As bebidas podem ser refrigerantes, sucos, água, café e chá, enquanto os alimentos podem variar entre hot-dog, pipoca, bolos, tortas, bolachas, biscoitos, doces e gelatinas.

Durante a ação certifique-se que todos os presentes foram bem atendidos, alimentaram-se e assinaram a lista de presença. Lembre-se também de registrar os acontecimentos durante o dia, ao fim da ação movimente-se para analisar e avaliar como foi o andamento do dia junto a equipe levantando os pontos positivos e negativos da intervenção.

A large, dashed purple circle is centered on a solid purple background. The circle is composed of many short, thick purple dashes. The word "PERCURSO" is written in white, bold, uppercase letters across the middle of the circle. The word is underlined with a solid white horizontal line.

PERCURSO



JUSTIFICATIVA

A utilização de percursos socioeducativos em grupos de pessoas atendidas na política de assistência social é uma proposta metodológica fundamentada na necessidade de estabelecer uma relação contínua entre os participantes e a temática geradora definida.

Ao adotar a aprendizagem baseada em percursos, é possível elaborar atividades que não apenas podem ser realizadas de forma pontual durante um encontro, mas também ganha em relevância quando propostas de maneira sequencial ao longo de períodos médios ou longos. Isso possibilita uma abordagem mais aprofundada dos temas, favorecendo a compreensão e a internalização dos conceitos apresentados.

A estruturação bem delineada e a definição precisa de objetivos para cada encontro permite que os participantes compreendam o propósito das atividades e como suas contribuições podem ser construtivas para o processo. Além disso, a flexibilidade na sequência das atividades e a possibilidade de redefinição de estratégias com base nas contribuições dos próprios participantes promovem uma maior adequação do percurso às necessidades e interesses do grupo e da realidade em que estão inseridos.

Essa abordagem participativa favorece uma progressão lógica e coesa, garantindo que o percurso oferecido atenda aos indicadores e às demandas dos usuários ao longo dos encontros.



TEATRO DO OPRIMIDO - ECA

Local: CRAS Centro A

Educadora de Referência: Camila Cristina Alves Santos

Técnica de Referência: Tayna Fernandes Reis

Referências: 7 - 17 - 30.

Na proposta "Teatro do Oprimido", tencionamos a promoção da integração e o conhecimento mútuo entre os participantes, especialmente sobre os direitos das crianças e adolescentes. Através de dinâmicas de apresentação, criação de cenas improvisadas e discussões em grupo, busca-se estimular a comunicação, a expressão pessoal e a reflexão sobre o tema. Alinhada aos objetivos do PAIF, a atividade fortalece os laços comunitários, conscientiza sobre direitos humanos e empodera os participantes para ações transformadoras em suas comunidades.

OBJETIVO PAIF

- Promover aquisições materiais e sociais, potencializando o protagonismo e autonomia das famílias e comunidades; Promover acesso à rede de proteção social da assistência social, favorecendo o usufruto dos direitos socioassistenciais; Promover acessos aos serviços setoriais, contribuindo para promoção de direitos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Promover a integração e o conhecimento mútuo entre os participantes, criando um ambiente acolhedor e inclusivo; Estimular a comunicação, a expressão pessoal e a escuta ativa, promovendo a reflexão sobre memórias e experiências da infância para fortalecer os laços do grupo.

Roteiro de Atividades

Boas-vindas

Iniciaremos com uma dinâmica de acolhida, explicando brevemente o objetivo da atividade e como ela será desenvolvida. Convidaremos todos os participantes a formar um círculo, garantindo que possam se ver e se ouvir facilmente. O facilitador da atividade se apresenta brevemente, compartilhando seu nome e uma pequena curiosidade sobre si mesmo, como um hobby ou uma paixão. Explicaremos que cada participante terá a oportunidade de se apresentar ao grupo, compartilhando seu nome e respondendo a uma pergunta simples (a pergunta pode ser definida pelo mediador, podendo ser local onde mora, cor favorita ou outra).



O facilitador inicia a dinâmica, passando a palavra para o participante à sua esquerda. Cada pessoa se apresenta, dizendo seu nome e respondendo à pergunta: "Qual é uma das suas memórias favoritas da infância?" Enquanto cada participante compartilha sua história, os outros membros do grupo praticam a escuta ativa, prestando atenção às experiências compartilhadas.

2. Sorteio de papéis

Após as apresentações distribuiremos papéis dobrados com duas situações propostas:

SITUAÇÃO 1

Lugar: Sala de aula

Situação: A professora explica sobre direitos e deveres e as crianças fazem perguntas sobre o tema.



SITUAÇÃO 2

Lugar: Rua

Situação: 2 amigos encontram João de 9 anos trabalhando no sinaleiro e falaram pra ele voltar pra escola.



Cada participante deverá escolher um papel sem revelar o conteúdo para os demais. Os participantes serão divididos em duplas ou trios e serão convidados a encenar a situação. Cada grupo terá de 10 a 15 minutos para criar uma cena improvisada baseada na situação descrita em seus papéis, eles deverão pensar em diálogos que abordem os temas dos direitos e deveres, adaptando-se à situação proposta.



TEATRO DO OPRIMIDO - ECA

Após o tempo estabelecido, cada grupo apresentará sua cena para os demais participantes, eles não devem revelar qual situação foi sorteada, a apresentação será seguida por aplausos e *feedbacks* breves do grupo.

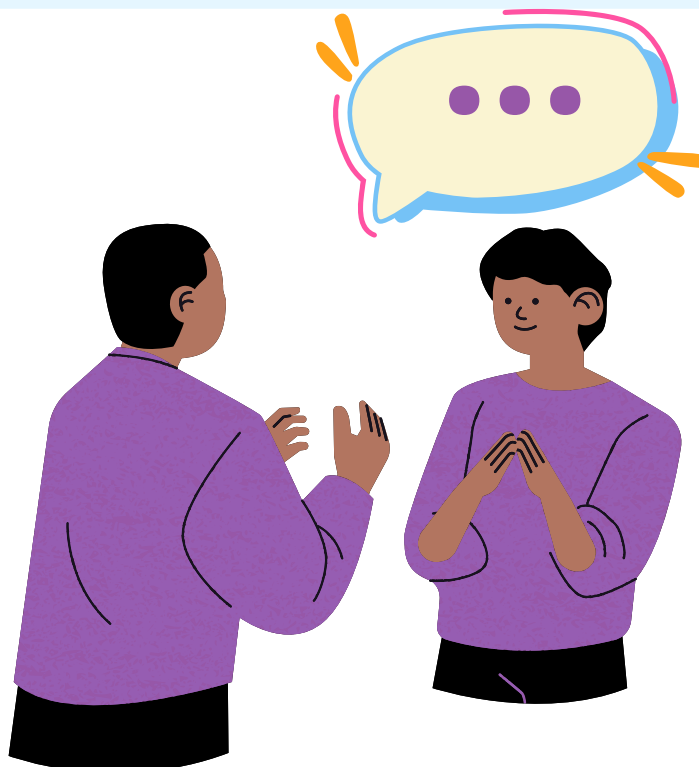
Ao encerrar todas as apresentações, conduziremos um bate-papo sobre os temas abordados nas cenas, como os direitos e deveres das crianças e adolescentes, além de apresentar o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Os participantes serão incentivados a compartilhar suas reflexões e experiências.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que a atividade promova a reflexão sobre os direitos e deveres das crianças e adolescentes, estimulando a criatividade, a colaboração em grupo e o respeito mútuo. Além disso, a dinâmica pode fornecer material para a criação de um teatro coletivo sobre o tema.

Materiais

- Folha Sulfite;
- Canetas;
- Materiais diversos que podem ser usados na cena.





CONVERSAS CORAJOSAS

Local: CRAS Oeste A

Educador de Referência: Eduardo Eiti Fujikawa

Técnica de Referência: Ana Paula Henschel

Referência: 12.

O percurso "Conversas Corajosas" teve início a partir de uma proposta de ação articulada e descentralizada entre PAIF (Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família) e PAEFI (Serviço de Atendimento Especializado à Famílias e Indivíduos) com o objetivo de promover a reflexão e debate sobre as consequências do uso da violência como padrão de comportamento na educação dos filhos. Teve-se como ponto de partida os livros da autora Elisama Santos, que tratam dessa temática. Ao longo do trabalho, identificou-se a necessidade de adaptar o conteúdo às demandas de famílias com crianças com algum tipo de transtorno, sobretudo TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, TOD - Transtorno Opositor Desafiador; TEA - Transtorno do Espectro Autista. Para isso, realizou-se a articulação com outros serviços da rede intersetorial como educação, saúde e previdência social.

OBJETIVO PAIF

- Promover acesso às famílias de crianças neurodivergentes atendidas pelo CREAS Oeste e CRAS Oeste A, a espaços de reflexão, orientação e trocas de experiências sobre educação não violenta, além de possibilitar o acesso à informação sobre direitos, o fortalecimento de vínculos comunitários e familiares.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Proporcionar espaços de acolhida, escuta, disseminação de informação e troca de experiências;
- Promover informação e debate sobre os desafios do processo educativo com crianças e adolescentes que possuem algum tipo de transtorno mental;
- Possibilitar espaços de acesso à informação sobre direitos das crianças neurodivergentes nas diferentes políticas parentais não violentas.





CONVERSAS CORAJOSAS

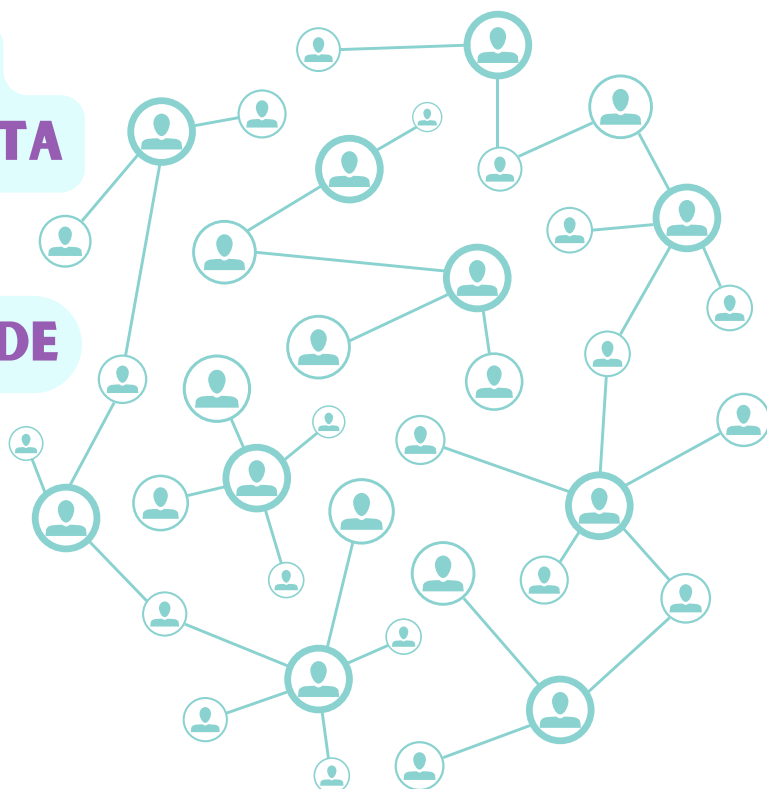
APRESENTAÇÃO

As oficinas "Conversas Corajosas" surgem a partir da demanda das famílias de crianças neurodivergentes de aprofundar o tema da educação não violenta dentro das especificidades apresentadas por elas.

Assim, realizou-se um planejamento das oficinas em conjunto com as famílias e articulado com os serviços da rede.

No entanto, é importante ressaltar que, dependendo de cada realidade e demanda, esses temas devem ser alterados. A quantidade de encontros e os temas abordados vão variar de acordo com a avaliação realizada inicialmente e as demandas que forem surgindo durante as atividades, podendo esses encontros serem semanais, quinzenais, mensais ou bimestrais. Destacamos que os grupos podem prever a participação das crianças desde que sejam pensadas metodologias adequadas.

**CONVERSAS
CORAJOSAS** **UMA
PROPOSTA
DE
TRABALHO
EM REDE**



CONVERSAS CORAJOSAS

LEVANTAMENTO DE DEMANDAS



Roteiro do Encontro:

Recomendamos que o grupo tenha até 20 pessoas, para que seja possível a discussão e apresentação durante os encontros. O grupo pode ser mediado por um ou mais serviços que tenham interesse em participar ou realizar as atividades em conjunto logo nesse primeiro encontro.

1. Boas-Vindas:

Vamos iniciar o primeiro encontro com a recepção dos usuários, e a acolhida em forma de roda de conversa com as novas participantes. Nesse primeiro momento sugerimos a apresentação das técnicas, das participantes e da proposta dessa oficina.

2. Dinâmica:

Em seguida, utilizando a ferramenta da "Lista de Prioridades", cada participante receberá três papéis enumerados de 1 a 3 e uma caneta. Propomos que os participantes escrevam nos papéis os principais desafios que enfrentam na criação das crianças e adolescentes neurodivergentes, com transtornos ou PCDs. Eles deverão classificar esses desafios em graus de 1, 2 e 3, representando as maiores e menores dificuldades. Após todos terem contribuído, os mediadores devem agrupar as demandas em categorias.

Assim, discutiremos e identificaremos as prioridades do grupo, buscando compreender os caminhos necessários para trabalharmos durante o ano e entendendo quais são as demandas prioritárias levantadas durante o encontro.

3. O que se espera ao final do primeiro encontro:

- Dialogar sobre o que foi apresentado, buscando compreender a responsabilidade das políticas públicas e da sociedade dentro desses processos de educação e garantia de direitos das crianças e adolescentes;
- Acolher as demandas apresentadas, respeitando as dificuldades e desafios, independentemente do que foi apresentado;
- Construir junto aos participantes os caminhos para os próximos encontros, compreendendo o que é prioritário para eles e o que é viável de ser realizado.



CONVERSAS CORAJOSAS

PROPOSTAS DE ENCONTROS

Propostas de Encontros - Serviços

A partir do segundo encontro, podem surgir demandas específicas em cada local onde a atividade será aplicada. Para auxiliar nesse processo, segue a sugestão de algumas propostas em parceria com diferentes serviços e temas que acreditamos serem importantes de serem trabalhados com as famílias, visando a defesa e garantia dos direitos. Lembrando que, de acordo com cada realidade, podem surgir novas demandas que vão além da cartilha.

A proposta é que todos esses encontros aconteçam em forma de roda, dedicando uma parte considerável das oficinas para um diálogo aberto com os participantes, buscando esclarecer dúvidas e garantir acesso à informação sobre seus direitos.



Sugestões de propostas:

- **eMulti - Equipe Multiprofissional da Saúde:**

Convidar a eMulti para conversar com as famílias, buscando apresentar e discutir sobre o que são neurodivergências e transtornos, e como podem se manifestar em crianças e adolescentes. Além disso, promover uma conversa aberta com as famílias para esclarecer dúvidas e conscientizá-las sobre esses temas, acolhendo suas demandas.

- **CRAS/PAIF e CREAS/PAEF - Direitos e Serviços:**

A proposta é que as equipes do PAIF e do PAEF conduzam o encontro abordando as formas de acesso aos direitos para pessoas com TEA, TDAH, TOD e outros transtornos. Serão explicados quais direitos cada uma das neurodivergências e transtornos têm acesso ou não. O objetivo é fornecer informações e orientações importantes para as famílias e pessoas que convivem com esses transtornos, mantendo a proposta de roda de conversa aberta para que a família compreenda a totalidade da informação.

- **ILES - Instituto Londrinense de Educação de Surdos:**

Esse serviço pode participar no sentido de abordar estratégias educativas na rotina de crianças e adolescentes com transtornos, tanto em casa quanto na escola. Serão fornecidas informações sobre como lidar com surtos, descontroles emocionais e outras questões, além de discutir o papel da escola nesse processo de formação.

CONVERSAS CORAJOSAS

LEVANTAMENTO DE DEMANDAS

- **INSS - Instituto Nacional de Seguro Social:**

No encontro com esse serviço pode ser promovida uma roda de conversa com famílias que têm crianças ou adolescentes com algum tipo de transtorno para entender os direitos previdenciários, com foco principalmente no BPC - Benefício de Prestação Continuada. Será aberta a oportunidade para as famílias questionarem e conversarem sobre o processo para alcançar seus direitos.

- **Educação:**

A proposta é discutir as relações das crianças e adolescentes dentro das instituições de ensino, incluindo o papel da escola na formação desse processo, a questão do professor de apoio, estrutura escolar e outros temas pertinentes que possam surgir durante a roda de conversa.



RESULTADOS ESPERADOS

Este projeto pode ser realizado a longo prazo e repetido várias vezes, conforme a necessidade das famílias e as novas demandas que possam surgir no serviço. Vale ressaltar que este projeto é uma construção conjunta com as famílias, especialmente compreendendo as dificuldades que podem existir devido a questões de acesso e falta de conhecimento, tanto por parte delas quanto da sociedade. Portanto, é importante criar e executar atividades como esta.



PERCURSO ÉTNICO-RACIAL

Local: CRAS Sul A

Educadora de Referência: Bru P. Barboza

Técnica de Referência: Carlos R. e Maria A

Referências: 20 - 30 - 31 - 41 - 56 - 60 - 64 - 71.



A proposta "Percurso Étnico-Racial" se encaixa na política de assistência social ao promover a valorização e o respeito pela diversidade étnico-racial. Por meio dessa iniciativa, busca-se criar um ambiente acolhedor e de diálogo sobre as culturas africanas e afro-brasileiras. As oficinas oferecidas, como os "jogos de tabuleiro africanos", tranças e Jongo, proporcionam oportunidades para vivenciar e aprender sobre manifestações culturais significativas. Além disso, a personalização de ecobags não só estimula a criatividade e fortalece a identidade cultural, mas também promove a inclusão produtiva. A palestra complementa esse entendimento histórico e social, reconhecendo figuras influentes dentro do território, contribuindo para construir relações mais inclusivas e respeitadas nos territórios assistidos pela assistência social.



OBJETIVO PAIF

- Fortalecer a função protetiva da família e prevenir a ruptura dos seus vínculos, sejam esses familiares ou comunitários, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida nos territórios.

OBJETIVO ESPECÍFICO



- Estabelecer um espaço de convivência seguro e inclusivo, que valorize a diversidade e promova a escuta e reflexão das experiências de pessoas autodeclaradas pretas ou pardas;
- Facilitar através de espaço de brincadeiras um momento de convivência, fortalecimento de vínculos e sensibilização para manifestações culturais e lúdicas de matriz africana;
- Proporcionar um momento compreensão de beleza e tradição da cultura afro brasileira, relaxamento e convivência para os participantes;
- Estimular a expressão pessoal e a valorização do processo criativo;
- Fomentar a autoestima e a autoconfiança dos participantes através da trança;
- Possibilitar o reconhecimento de manifestações culturais populares brasileiras enquanto meios de fortalecimento da identidade racial dos participantes;
- Reconhecimento e valorização da cultura e história negra;
- Estimular o reconhecimento coletivo da relevância de figuras importantes para o movimento negro no Brasil;
- Potencializar o reconhecimento de pessoas referência dentro do círculo social de cada participante;
- Possibilitar reflexão sobre o cuidado da figura da pessoa cuidadora, dentro de um recorte de gênero, raça e territorialidade;
- Estimular a articulação para a troca de informações de caráter reflexivo e formativo, a fim de multiplicar o conhecimento acerca da racialidade dentro do território contemplado.

PERCURSO ÉTNICO-RACIAL

CAFÉ PRETO

1. Boas-Vindas:

Antes de iniciar a atividade, sugere-se que os participantes sejam recebidos com uma mesa posta de café, com chá, bolachas, e o que for articulado previamente, garantindo a acolhida dos participantes. Esse momento informal visa criar um ambiente mais acolhedor e propício para as trocas que serão realizadas durante o encontro.

2. Apresentação:

Após a acolhida, realize uma apresentação dos participantes. A mesma pode ser feita de forma sequencial em um círculo, com informações como nome e bairro.

3. Dinâmica do Espelho - O que eu vejo?

Com a breve apresentação de todas as participantes, apresente a atividade do dia; Tenha em mãos uma caixa com um espelho fixado em seu fundo. Nessa dinâmica, a pessoa mediadora entregará a caixa à primeira pessoa do círculo, com isso faça a seguinte pergunta: "O que eu vejo?". Cada pessoa do círculo deverá abrir a caixa e responder a pergunta para si mesma em um primeiro momento, sem que a pessoa a seu lado veja o conteúdo da caixa.

4. Reflexão:

Após todos os participantes abrirem individualmente a caixa, é o momento de abrir a mediação do grupo para discussão. A partir da dinâmica do espelho na caixa, espera-se que a pessoa mediadora convide o grupo a refletir sobre a dinâmica, provocando-os para que exponham suas próprias observações, experiências e como estas podem afetar a autoimagem e o empoderamento das pessoas pretas ou pardas, especialmente aquelas que vivem em contextos periféricos. Serão abordadas as potencialidades e as dificuldades sociais e econômicas que surgem desse contexto, visando uma compreensão mais ampla das dinâmicas sociais e da importância do reconhecimento da ancestralidade para o empoderamento individual e coletivo.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que a partir deste encontro seja possível traçar um diagnóstico inicial do grupo, reconhecendo sua proximidade com a pauta racial, suas vivências e interesses dentro da mesma, possibilitando assim a sensibilização dos participantes para a temática.

PERCURSO ÉTNICO RACIAL

ENCONTRO DE JOGOS AFRICANOS

1. Apresentação dos Participantes

Neste primeiro momento, os participantes serão convidados a se apresentarem brevemente com informações como: nome, bairro e se conhecem algum jogo de origem africana. Esta última informação opera como um diagnóstico e pode ser lida como uma forma de disparar a reflexão acerca do apagamento de registros e de expressões culturais de matrizes africanas, considerando o processo de colonização do país e a consolidação do racismo estrutural.

2. Apresentação do Mapa de ÁFRICA

Neste momento, é recomendável realizar uma fala breve sobre a vastidão do continente Africano, sua diversidade de jogos e como os mesmos chegaram até o Brasil e o mundo. Para este encontro, os países selecionados serão: Quênia, República do Zimbábue, Madagascar e Moçambique. Após, o grupo poderá escolher por qual jogo deseja começar a partir do país.



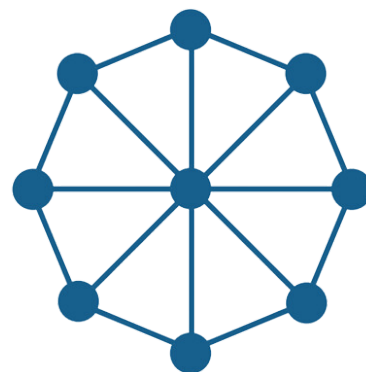
PERCURSO ÉTNICO RACIAL

ENCONTRO DE JOGOS AFRICANOS

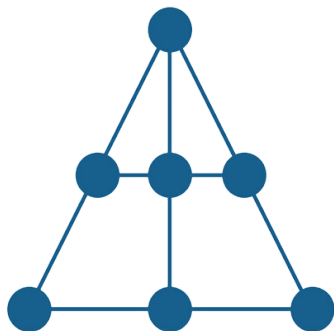
3. Apresentação dos Jogos

Shisima (QUÊNIA)

Este jogo do Quênia, tem como objetivo alinhar três peças de uma mesma cor em uma das linhas e impedir que o adversário faça o mesmo, envolve estratégia e raciocínio lógico. Para começar, cada jogador posiciona três peças alinhadas do seu lado do tabuleiro, oposto ao do oponente, assim como na imagem ao lado. Cada jogador pode movimentar uma única peça por vez e sempre para a próxima casa vazia, não sendo permitido saltar por cima de outra peça ou pular uma casa vazia. Quem alinhar as três peças primeiro ganha o jogo e a partida é considerada empate quando o mesmo movimento é repetido três vezes. Também é possível realizar este jogo com o tabuleiro desenhado no chão e seis participantes, três de cada time, no lugar das peças.



Tsoro Yematatu (REPÚBLICA DO ZIMBÁBUE)

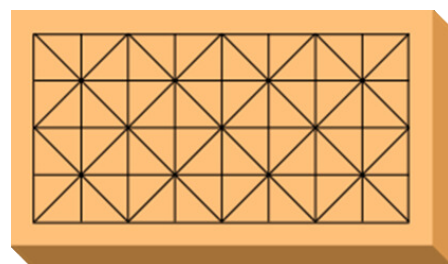


Este jogo do Zimbábue tem por objetivo alinhar três peças de uma mesma cor. Primeiro o jogador que inicia a partida coloca uma de suas peças em uma das casas vazias e o adversário faz o mesmo, até que todas as peças estejam no tabuleiro. Em seguida, cada jogador move uma de suas peças por vez até uma casa vizinha que esteja vazia, até formar uma linha com as três peças. Neste jogo é permitido saltar por cima de outras peças.

Fanorona (MADAGASCAR)

Fanorona é um jogo de tabuleiro de dois jogadores, originário de Madagascar e baseado no jogo Alquerque.

O tabuleiro do jogo é composto de linhas verticais, horizontais e diagonais, cujas interseções são as casas do tabuleiro.

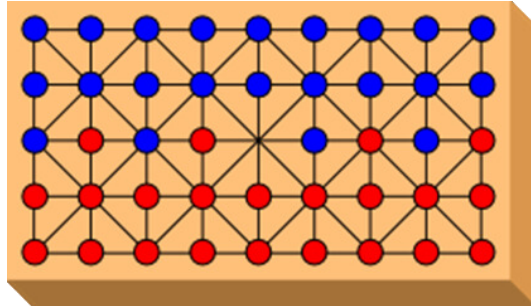




PERCURSO ÉTNICO RACIAL

ENCONTRO DE JOGOS AFRICANOS

Cada jogador controla 22 peças, que são posicionadas antes da partida, deixando vazia a casa central:



Os adversários jogam alternadamente, movimentando uma peça de cada vez, podendo efetuar captura de peças adversárias. O jogador que ficar sem peças perde a partida.

O movimento consiste em deslocar uma peça para uma posição vazia adjacente, que deve estar ligada à posição inicial por uma linha. Há dois modos de capturar peças adversárias: por aproximação e por afastamento. Se a posição final do movimento for adjacente a uma peça adversária na direção do movimento, então a peça adversária e todas as outras peças adversárias adjacentes na direção do movimento são capturadas por aproximação e saem do jogo. A captura por afastamento pode ainda ser feita ao se afastar de uma peça adversária adjacente na direção do movimento.

Ao realizar uma captura, o jogador pode realizar outros movimentos de captura com a mesma peça na mesma jogada, exceto na primeira jogada do jogador na partida.

4º Passo - Reflexão

Como finalização, poderá ser mediada uma discussão acerca da importância do brincar e também do resgate de manifestações culturais e lúdicas africanas e indígenas, considerando o movimento de formação identitária do país e sua multiplicidade de culturas.

RESULTADOS ESPERADOS

Este encontro visa facilitar um espaço de convivência e aprendizado pautados na pluralidade de manifestações culturais africanas e indígenas que acabam perdendo visibilidade em nossa sociedade, possibilitando assim o resgate da ancestralidade através de novas possibilidades do brincar.

MATERIAIS

- **Tabuleiros: Fanorona, Tsoro Yematato e Sishima; podendo ser confeccionados em papelão ou desenhados no chão, a critério da mediação;**
- **Tampas de garrafa pet;**
- **Feijão fradinho e feijão preto.**

PERCURSO ÉTNICO RACIAL

TRAÇANDO HISTÓRIAS



1. Apresentação:

Nesse momento é realizada a acolhida das participantes, com uma fala introdutória fazendo alusão à força das mulheres negras, buscando compreender a identidade e destacando a importância do caráter universal e particular dos cabelos, assim como o empoderamento da beleza negra.

2. Prática - Trança Nagô:

A trança nagô é um estilo de trança que tem suas raízes na cultura africana caracterizada por linhas precisas e simétricas. Para sua execução, necessária a realização de alguns passos básicos:



- Preparação dos Cabelos:

Comece com cabelos limpos e desembaraçados. Você pode aplicar um pouco de gel ou creme para pentear para facilitar o processo de trançar e garantir que os cabelos fiquem no lugar.

- Divisão dos Cabelos:

Divida os cabelos em seções uniformes. Você pode optar por dividir em linhas retas horizontais, verticais ou diagonais, dependendo do estilo desejado.



- Trançando - Passo a Passo:

- Pegue uma pequena seção de cabelo na raiz e divida em três partes iguais, como em uma trança tradicional.

- Comece a trançar normalmente, cruzando as seções externas sobre a seção do meio.

- À medida que você continua a trançar, adicione pequenas seções de cabelo de cada lado à seção do meio antes de cruzar sobre ela. Isso cria o efeito de tranças finas e precisas.

- Continue esse processo de adicionar cabelo à trança enquanto trança, mantendo as seções uniformes e apertadas para garantir um visual bem definido.

- Continue trançando até atingir a extremidade dos cabelos ou o comprimento desejado. Se desejar, você pode amarrar as pontas com um elástico ou deixá-las soltas, dependendo do estilo final desejado.

PERCURSO ÉTNICO RACIAL

TRAÇANDO HISTÓRIAS

3. Finalização e troca de experiências:

Durante esse momento, a pessoa mediadora poderá conduzir uma troca horizontal sobre experiências com as tranças, sua relação com as mesmas e onde os participantes podem identificar penteados com técnicas semelhantes, seja na TV ou no dia a dia.

RESULTADOS ESPERADOS

Com este encontro, espera-se instrumentalizar os participantes com a técnica de realização da trança nagô. Concomitantemente, sua compreensão da origem e importância histórica da mesma se estabelecerá durante a prática, contribuindo para o objetivo geral do projeto.



PERCURSO ÉTNICO RACIAL

VIVÊNCIAS EM DANÇAS POPULARES AFRO-BRASILEIRAS

1. Boas Vindas:

Neste primeiro momento, os participantes serão convidados a se apresentarem brevemente com informações como: nome, bairro e se conhece alguma dança popular. Após a apresentação, a pessoa mediadora apresentará um breve contexto histórico da dança popular que será trabalhada na oficina.

2. Contexto Histórico

Olhos Parados

O Jongo chegou ao Brasil com o povo escravizado de origem Bantú vindo do Congo e Angola. Para esses povos, só era permitido dançar o Jongo em dias de Santos Católicos. Assim, com fogueiras acesas formavam uma roda. A quilombola mais velha é quem entoava os primeiros versos dos pontos de jongo, que serão reproduzidos de forma ritmada pelos participantes em roda. Historicamente os jongueiros trocavam o sentido das palavras, criando um novo vocabulário e passavam a conversar entre si por meio dos mesmos pontos entoados na roda. Dessa maneira se comunicavam com mensagens secretas de protesto contra a escravidão, articulações de encontros e festas de tambor e fugas.



3. Música

Apresentado o contexto da dança, a pessoa mediadora convidará os participantes a se disporem em círculo, para aprenderem uma canção tradicional do Jongado, chamada VAPOR DA PARAÍBA:

Vapor berrou na Paraíba,
Chora eu, chora eu Vovó.
Fumaça dele na Madureira,
E chora eu.

O vapor berrou piuí, piuí.
Ô irê, irê, irê,
Ô irê, irê, irê.

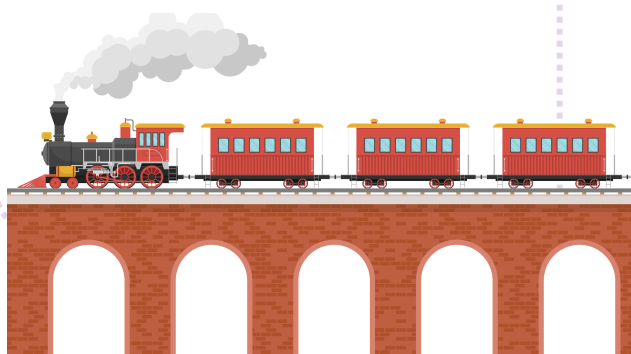
Quando eu entro num jongo e começo a cantar
Segura lóiô e láia

Logo da minha vizinha começo a lembrar
Segura láia

Toca minha gente esse jongo que eu quero
escutar

Segura lóiô e láia

Nesse baçanço gostoso eu vou me acabar
O vapor berrou piuí, piuí





PERCURSO ÉTNICO RACIAL

VIVÊNCIAS EM DANÇAS POPULARES AFRO-BRASILEIRAS

4º - Passos do Jongo

Assim que o grupo compreender a canção e sua unidade rítmica, será apresentada a todos, a forma da dança caxambú/jongo. Para o encontro, serão trabalhados os seguintes passos base:

Mancador: Una os pés e os bata firme no chão, alternando entre o direito e esquerdo, direcionando o corpo para os lados.

Amassa Café: Bata os pés no chão, alternando entre direito e esquerdo, contando no tempo 1,2,1,2...

Passo principal: Bata o pé direito na frente, o pé esquerdo atrás e volte o pé direito ao centro, após, bata o pé esquerdo na frente, o pé direito atrás e volte o pé esquerdo ao centro. Repita o movimento no ritmo: 1,2,3. 1,2,3. (1 - pé direito na frente, 2 - pé esquerdo atrás e 3 - pé direito ao centro).

5º Passo: Roda de Jongo

Como finalização da vivência, convide os participantes a entrarem na roda em duplas, praticando os passos ensinados anteriormente. De acordo com o desenvolvimento do grupo, a pessoa mediadora poderá apresentá-los a umbigada:

No jogo, a "umbigada" é um movimento em que duas pessoas se aproximam dançando no centro do círculo, e ambas realizarão um avanço com o quadril em direção ao do outro. Esse movimento é realizado simultaneamente com um passo na diagonal, com a intenção de tocar a lateral de seu corpo na lateral do corpo de seu parceiro de umbigada. Esse movimento é feito de forma rítmica e energética, muitas vezes acompanhado por um grito ou expressão sonora que marca o momento.

6º Passo: Finalização e Avaliação

Ao final da roda de Jongo, convide os participantes a compartilharem impressões sobre a prática e enfatize a importância da mesma na construção da identidade cultural afro-brasileira.

RESULTADOS ESPERADOS

Neste encontro espera-se que o grupo tenha a vivência de uma prática originalmente afro-brasileira, contribuindo para a valorização da cultura afro-brasileira e sua importância no processo de formação da identidade cultural do país.



PERCURSO ÉTNICO RACIAL

Personalização de Ecobags



1. Boas- Vindas:

Neste momento a pessoa mediadora realizará a acolhida dos participantes, dispondos em uma roda de conversa breve, onde apresentará o tema do encontro. Aqui, elucidará a importância do movimento negro e o reconhecimento de figuras influentes na consolidação do mesmo no Brasil.

Para auxiliar a visualização, é recomendável a exposição de imagens dessas figuras, seguidas de um resumo breve sobre sua história, a critério da mediação.

Segue a sugestão de figuras importantes para o **movimento negro** no Brasil:

Abdias do Nascimento: Foi um importante ativista dos direitos civis, fundador do Teatro Experimental do Negro e um dos precursores do movimento negro brasileiro.

Carolina Maria de Jesus: Escritora e jornalista, autora do livro "Quarto de Despejo", que retrata a vida nas favelas e denuncia as desigualdades sociais e raciais.

Dandara dos Palmares: Líder quilombola, esposa de Zumbi dos Palmares, que lutou pela liberdade e resistência contra a escravidão.

Zumbi dos Palmares: Líder do Quilombo dos Palmares, símbolo da resistência negra contra a escravidão e da luta pela liberdade.

Luiz Gama: Advogado, jornalista e abolicionista, conhecido por sua atuação na defesa dos direitos dos escravizados e na luta pela abolição da escravidão no Brasil.

Lélia Gonzalez: Intelectual, antropóloga e ativista feminista negra, que contribuiu significativamente para o debate sobre questões raciais e de gênero no país.

Marielle Franco: Vereadora e ativista dos direitos humanos, assassinada em 2018, cujo legado inspira a luta contra o racismo, a violência policial e pela justiça social.

Milton Santos: Geógrafo e intelectual, que abordou questões relacionadas à geografia social, desigualdades raciais e urbanismo, contribuindo para a reflexão sobre o racismo estrutural no Brasil.



PERCURSO ÉTNICO RACIAL

Personalização de Ecobags

2. Roda de Conversa:

A partir da apresentação das imagens, é importante ouvir os participantes, a fim de identificar o nível de aproximação destas pessoas com as figuras ali representadas. Para auxiliar na condução da roda, seguem algumas questões disparadoras:

- Vocês conhecem alguma dessas pessoas?
- Como você conheceu essa pessoa?
- Essas pessoas são importantes para a nossa sociedade? Por que?
- Se você pudesse acrescentar a foto de mais uma pessoa nesse grupo, independente de quem seja, quem você acrescentaria? Por que?

Este momento é importante para facilitar o reconhecimento coletivo da relevância dessas figuras, e principalmente para potencializar o reconhecimento de pessoas referência dentro do círculo social de cada participante.

3. Personalização das Ecobags:

Antes de iniciar a prática, apresente os materiais necessários para a atividade. É recomendável que os materiais estejam dispostos sobre a mesa de forma visível, e que seja realizada a explicação da função de cada um deles neste encontro.

- Neste momento serão distribuídas individualmente as ecobags em branco aos participantes.
- Em seguida, distribua um recorte de papelão para que cada participante o posicione dentro da bolsa. Este passo é importante para que a tinta não transfira para o outro lado da ecobag.
- Posicionada a placa de papelão, oriente que posicionem o stencil no centro da face voltada para cima da bolsa.
- Com o auxílio de rolo de pintura ou pincel, preencha o espaço vazado da folha de stencil de forma uniforme.
- Com cautela, retire o stencil do tecido. Neste momento espera-se que a figura fique sobre o tecido, e todo o excesso de tinta saia junto com a folha de stencil.
- Pintada a figura com stencil, disponha aviamentos de artesanato para a personalização individual de cada ecobag. É de suma importância que durante este momento seja estimulada a expressão criativa de cada participante.

PERCURSO ÉTNICO RACIAL

Personalização de Ecobags

4. Apresentação e Discussão:

Ao finalizarem a personalização de suas ecobags, os participantes que desejarem poderão mostrar suas bolsas e como foi seu processo de escolha dos elementos da mesma.

5. Avaliação Final

Encerraremos com uma reflexão coletiva sobre a importância do reconhecimento e valorização da cultura e história negra. É importante ressaltar o incentivo ao orgulho da identidade negra e ao compromisso com a luta por igualdade e justiça social.

RESULTADOS ESPERADOS

Esta atividade visa não apenas promover a reflexão sobre a importância do movimento negro e suas lideranças, mas também fortalecer a identidade e o orgulho da comunidade negra. Através da expressão artística e do compartilhamento de experiências, busca-se criar um espaço de valorização e reconhecimento das contribuições históricas e culturais das pessoas negras.





PERCURSO ÉTNICO RACIAL

PALESTRA TEMÁTICA

1. Acolhida

A pessoa mediadora conduzirá a acolhida de todas as famílias presentes na ação, contextualizando o motivo deste encontro atípico com todas as famílias e os seus desdobramentos no decorrer do dia de atividades.

2. Apresentação Cultural

Como forma de multiplicar as articulações para este encontro, é importante buscar, dentro do território, potências artísticas em sua multiplicidade de linguagens, a fim de promover o reconhecimento de artistas de dentro do território. Por exemplo: o bairro União da Vitória possui hoje, um coletivo de MCs que participam e fomentam a Batalha da U.d.V. (União da Vitória). Como abertura do evento, alguns desses MCs serão convidados a realizarem a apresentação de suas composições, ou mesmo realizar uma demonstração de uma das categorias de batalha. Assim, o público de dentro do território poderá vivenciar, presencialmente, a expressão e potência artística de figuras de dentro do próprio território.

3. Atividade com convidado(a)

Aqui, recomenda-se a ação da pessoa convidada. Com flexibilidade de linguagem e metodologia, a ação pode ser passada de formas diversas; em formato de palestra, uma dinâmica prática, a exibição de um projeto audiovisual ou uma dança. É importante que a temática esteja em consonância com o objetivo geral do projeto.

4º Passo - Finalização e *Coffee*

Encerradas as formalidades da programação, recomenda-se convidar os participantes a degustarem de um delicioso coffee break, em forma de confraternização e finalização da ação.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que este encontro incentive a articulação com outros serviços e o mapeamento de potencialidades dentro do território, possibilitando o fomento de linguagens artísticas e a disseminação do conhecimento coletivo.



PIQUENIQUE DAS PODEROSAS

Local: CRAS Sul B

Educadora de Referência: Jéssica N. G. Serra

Técnica de Referência: Bárbara S. B. Souza e Marina B. Andrade

Referências : 2 - 27 - 36 - 44 - 49 - 62.

A oficina “Piquenique das Poderosas”, surgiu a partir da demanda de aprofundar o tema desigualdade de gênero de forma multifacetada. Trata-se de um espaço específico para mulheres, onde a partir de um ambiente agradável e descontraído com oferta de lanches variados, a equipe propõe o diálogo sobre temas como por exemplo: direito das mulheres no Brasil, padrões de beleza da atualidade, dignidade menstrual, corpo feminino e violência contra a mulher.

Exploramos temas essenciais em encontros acolhedores. Cada sessão tem objetivos específicos, utilizando dinâmicas, vídeos e diálogos para promover reflexões sobre igualdade de gênero.

OBJETIVO PAIF

- Assegurar espaços que promovam a garantia das seguranças de acolhida e convívio familiar e comunitário. Descrever: sobre o foco a questão de desigualdade de gênero



OBJETIVO ESPECÍFICO

- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, familiar, comunitário e o desenvolvimento de potencialidades e de relações de afetividade, e respeito mútuo, empatia, propiciando uma formação cidadã;
- Oportunizar o acesso às informações sobre direitos e participação cidadã;
- Estimular o protagonismo dos usuários, a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo, a participação coletiva e a utilização de diferentes estratégias metodológicas, tem o intuito de promover reflexões que contribuam para a construção e reconstrução de projetos de vida que visem à ruptura com os processos de violação de direitos e a compreensão da vivência coletiva das desproteções sociais.



PIQUENIQUE DAS PODEROSAS

Encontro - Direitos das mulheres no Brasil

Roteiro do Encontro

Antes do encontro é necessário criar um painel com a linha do tempo dos direitos das mulheres¹ no Brasil, destacando momentos significativos como o direito ao voto, igualdade salarial, o direito à licença-maternidade, entre outros.

1. Boas-Vindas

Apresentaremos a proposta e acolheremos as participantes com uma breve explicação sobre qual a proposta do encontro, que é refletir sobre as conquistas das mulheres no Brasil e as lutas que ainda enfrentam.

2. Dinâmica:

Convidaremos as mulheres a se sentarem ao redor do painel e perguntaremos se alguém sabe quais são os direitos das mulheres. Posteriormente, incentivaremos as mulheres a compartilharem suas opiniões e experiências em relação a cada marco, discutindo como essas conquistas impactaram suas vidas e se há algo que ainda precisamos lutar para conquistar.

3. Piquenique:

Enquanto discutimos sobre a linha do tempo, convidaremos as participantes a desfrutar do piquenique.

4. Conclusão:

- Resumo das principais reflexões do encontro, ressaltando a importância de valorizar e lutar pelos direitos das mulheres, além de destacar o progresso já alcançado;
- Encoraje às mulheres a continuarem lutando e apoiando umas às outras em suas jornadas;
- Abertura para os participantes compartilharem suas impressões e sugestões para futuras atividades;

MATERIAIS

- Painel com Linha do Tempo;
- Cartolina ou papel kraft grande para o painel;
- Impressões de imagens e textos destacando momentos significativos (direito ao voto, igualdade salarial, licença-maternidade, etc.);
- Tesoura, cola, fita adesiva.

1. Sugestão de linha do tempo das mulheres em anexo no final da cartilha.



PIQUENIQUE DAS PODEROSAS

Encontro - Bate-papo sobre beleza

Roteiro do Encontro

Para este encontro, foi pensada previamente uma estratégia para servir como disparador do debate. Foi construído um material em formato de slides com algumas perguntas norteadoras, além de um vídeo com diversas representatividades de mulheres, com riqueza na diversidade de corpos, abordando questões sobre traços negroides, e como elas passaram a enxergar seus corpos como bonitos do jeito que são, em diferentes idades.

1. Boas-Vindas

Iniciaremos o encontro com uma breve explicação sobre o tema, ressaltando a importância de valorizar a beleza individual. Posteriormente, apresentaremos o questionamento inicial: "O que é beleza para você?", como ponto de partida para o debate, em seguida convidaremos as participantes a compartilharem suas reflexões sobre o significado de beleza.

2. Dinâmica

Durante os encontros, exibiremos os vídeos: "Tour pelo meu rosto" da Gabi das Pretas; "Estrias" da blogueira Tá Querida; Vídeo de 2023 da Preta Gil, no qual ela fala sobre sua jornada com o tratamento de câncer e a decisão de terminar seu relacionamento.

Iniciaremos o encontro com o vídeo "Tour pelo meu rosto" da Gabi das Pretas, que aborda a importância e a valorização dos traços negroides. Após a exibição, abriremos espaço para discussão, incentivando as mulheres a compartilharem suas experiências pessoais e reflexões inspiradas pelo vídeo.

Prosseguiremos com a exibição do vídeo "Estrias" da blogueira Tá Querida, promovendo a reflexão sobre a aceitação do próprio corpo. Novamente, abrindo espaço para discussão, encorajando as participantes a compartilharem suas percepções e experiências relacionadas ao tema.

Por fim, exibimos o vídeo de Preta Gil, no qual ela fala sobre sua jornada com o tratamento de câncer e a decisão de terminar seu relacionamento. E em seguida, iremos abrir a roda de conversa para que as participantes expressem suas emoções e compartilhem suas próprias experiências de superação e fortalecimento.



PIQUENIQUE DAS PODEROSAS

Encontro - Bate bate sobre beleza

3. Piquenique

- Enquanto as participantes discutem sobre o que chamou a atenção nos vídeos, iremos convidá-las a desfrutar do piquenique.

4. Conclusão

Resumiremos as principais reflexões do encontro, ressaltando a importância de valorizar e lutar pelos direitos das mulheres, além de destacar o progresso já alcançado, encorajaremos às mulheres a continuarem lutando e apoiando umas às outras em suas jornadas. Ao fim das reflexões abriremos espaço de fala para as participantes compartilharem suas impressões e sugestões para futuras atividades.

Encontro - Divisão do Trabalho Entre Gêneros

Roteiro do encontro

Quando pensamos sobre a divisão do trabalho entre homens e mulheres, emergem diversas situações onde há uma discrepância significativa, muitas vezes invisível, nos trabalhos designados como "invisíveis" e desvalorizados, os quais, lamentavelmente, recaem majoritariamente sobre as mulheres. Durante esta reflexão introdutória, incentivaremos as participantes a considerarem a sobrecarga mental resultante da acumulação dessas tarefas. Além disso, destacaremos a importância da divisão do tempo e seus impactos na vida das mulheres.

1. Boas-Vindas

Iniciaremos o encontro acolhendo as participantes e promovendo uma breve discussão sobre a importância da divisão do tempo entre homens e mulheres e seus efeitos na vida cotidiana, encorajando-as a identificar situações em que se sentem sobrecarregadas e a compartilhar como isso afeta sua saúde mental e bem-estar.

PIQUENIQUE DAS PODEROSAS

Encontro - Divisão do Trabalho Entre Gêneros

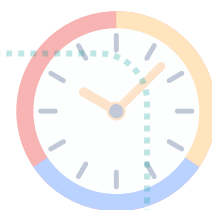


2. Dinâmica do Tempo

Iniciaremos a dinâmica distribuindo folhas coloridas azul, amarelo e branco com ilustrações e textos que representam diferentes atividades. Estimule um momento de reflexão individual, onde as participantes registrem o tempo dedicado a cada uma das atividades representadas: cuidado de si, cuidado dos outros e afazeres domésticos. Se atentem a incentivá-las a uma reflexão cuidadosa sobre o tempo investido em cada área.

3. Construção dos "Relógios do Tempo"

As participantes deverão registrar o tempo total em um relógio, categorizando por cuidado de si, cuidado dos outros e afazeres domésticos. Distribuiremos as folhas em branco em forma de relógio para cada participante, onde cada setor deve ser colorido de acordo com a categoria correspondente. Convidaremos as participantes a compartilharem seus "Relógios do Tempo" com o grupo, destacando seus sentimentos sobre a distribuição do tempo em suas vidas.



4. Discussão em Grupo

Mediaremos uma discussão em grupo, onde as participantes possam compartilhar experiências e estratégias para aliviar a sobrecarga mental. Incentivando a troca de ideias sobre como pedir ajuda, delegar tarefas e estabelecer limites eficazes. Após a discussão, pediremos que cada participante some o tempo estimado gasto em cada categoria nas folhas coloridas.

5. Encerramento

Na conclusão do encontro, enfatizaremos que a divisão de tarefas e a busca de apoio não devem resultar em sobrecarga adicional, mas sim em um alívio da pressão mental. Destacando a importância do autocuidado e do equilíbrio entre as diferentes áreas da vida para promover a saúde mental e o bem-estar geral. Encerraremos o encontro agradecendo a participação das presentes e reforçando os pontos-chave discutidos.



PIQUENIQUE DAS PODEROSAS

Encontro – Ciclo Menstrual

Roteiro do Encontro



Neste encontro, vamos explorar o tema da saúde menstrual através do Programa Dignidade Menstrual, que tem como missão promover acesso digno à produtos menstruais e combater o estigma associado à menstruação.

1. Boas-Vindas

Apresentaremos a proposta do Programa Dignidade Menstrual e sua missão de promover acesso digno a produtos menstruais.

2. Documentário "Absorvendo o Tabu"

Explicaremos brevemente sobre o documentário "Absorvendo o Tabu" e sua relevância na quebra de tabus menstruais. Depois disso exibiremos trechos selecionados do documentário para iniciar a discussão, conversaremos abertamente sobre os tabus sociais relacionados à menstruação, acesso aos absorventes e desafios enfrentados durante o ciclo menstrual.

3. Roda de Conversa

Abriremos espaço de fala para que as participantes compartilhem suas próprias experiências e vivências durante o ciclo menstrual. Discutiremos sobre os desafios emocionais, físicos e sociais associados à menstruação, compartilhando estratégias para lidar com esses desafios, incluindo sugestões de recursos e práticas que podem ajudar.

4. Piquenique

Durante a discussão iremos convidá-las a desfrutar do piquenique.

5. Enceramento

Recapitularemos os principais pontos discutidos durante a oficina, refletindo sobre a importância de desmistificar a menstruação e promover uma visão mais inclusiva do ciclo menstrual.



PIQUENIQUE DAS PODEROSAS

RESULTADOS ESPERADOS

No desenvolvimento das oficinas é possível identificar demandas de acompanhamento, intervenção técnica e encaminhamentos, e posteriormente são avaliadas para planejar a sequência das atividades, a serem assertivas para atender às demandas das famílias e suas desproteções.

Com a realização das oficinas, é possível identificar que os usuários estão apresentando melhorias em seu comportamento, sendo mais participativos, com as trocas de vivências e experiências demonstrando mais empatia, respeitando as limitações do outro.

Cada oficina possui suas características, tornando-se exclusivas e diferenciadas aos participantes, fazendo-os refletir e dialogar sobre diversos contextos e situações vivenciadas no dia a dia.





TRABALHO INVISÍVEL

Local: CRAS Norte A

Educadora de Referência: Fernanda B. Rodrigues

Técnica de Referência: Joelma G. S. Rosa, Tamires T. B. Hara e

Nayara A. Damiano

Referências : 28 - 42 - 48.

A oficina “Trabalho Invisível” surgiu acerca das problematizações baseadas na construção da compreensão acerca da divisão do trabalho entre homens e mulheres, sobre o porquê desses papéis serem desiguais em nossa sociedade, buscando provocar uma discussão significativa e um momento de autocuidado. Refletiremos como o trabalho doméstico e os cuidados com os demais recaem, na grande maioria das vezes, sobre a mulher, impedindo-a de utilizar seu tempo para si, gerando cansaço mental e físico.

É necessário reconhecer que essas funções se configuram como “trabalho invisível”, visto que cozinhar, cuidar, limpar a casa, levar o filho para escola, levar ao médico, não são reconhecidos pela sociedade, sendo taxados como algo natural e biológico.

As mulheres usam de sua força de trabalho para estas funções e não recebem uma remuneração para tal. Sendo assim, compreender as nuances do conceito de trabalho invisível e do autocuidado é crucial. Buscar desenvolver estratégias para reflexão e autocuidado que considerem tanto necessidades individuais, quanto a necessidade de transformação social e igualdade de gênero é imprescindível assim como promover um ambiente de aprendizado e empoderamento mútuo.



OBJETIVO PAIF

- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, familiar, comunitário e o desenvolvimento de potencialidades e de relações de afetividade, respeito mútuo e empatia, propiciando uma formação cidadã.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Desenvolver a capacidade de análise crítica sobre as desigualdades dos papéis de gêneros; acolher as beneficiárias e proporcionar um momento para estímulo da autoestima e reflexão sobre o lugar que a mulher ocupa em nossa sociedade.

TRABALHO INVISÍVEL

ENCONTRO - DINÂMICA É HOMEM OU MULHER

Roteiro de Atividades

A atividade será aplicada através da metodologia dialógica, tendo a escuta ativa enquanto instrumento, por meio de uma linguagem acessível, permitindo que os participantes se manifestem e troquem suas vivências, enfatizando a rotina das mulheres presentes no grupo, construindo compreensão acerca da divisão do trabalho e questionando sobre o porquê desses papéis serem desiguais em nossa sociedade, buscando provocar uma discussão significativa e um momento de autocuidado.

1º Introdução ao assunto

Como ponto de partida para a temática, será realizada a apresentação de uma linha cronológica sobre a desigualdade de gênero no Brasil, junto a dados que comprovem estas circunstâncias, contextualizando as desigualdades de gênero e suas ramificações na sociedade.

2º Dinâmica é homem ou mulher

Dada a contextualização, formaremos uma roda de conversa e faremos uma reflexão coletiva sobre quais são cuidados domésticos e não domésticos, após as colocações dos participantes utilizaremos de uma dinâmica “**É homem ou mulher?**” baseada em perguntas e respostas como ferramenta para exemplificar o tema. As perguntas norteadoras são:



- Quem dá banho?
- Quem faz comida?
- Quem faz faxina?
- Quem compra os alimentos?
- Quem cuida das roupas?
- Quem pede para tomar os remédios?
- Quem cuida e brinca com os filhos?
- Quem busca na creche ou escola?

Ao analisarmos as respostas, evidenciaremos que a maioria das atribuições domésticas recai sobre as mulheres, com poucas exceções. Continuaremos com os questionamentos:

- Quem sustenta o cuidado?
- Que lugar o cuidado ocupa na sociedade?
- O cuidado tem reconhecimento?



TRABALHO INVISÍVEL

ENCONTRO - DINÂMICA É HOMEM OU MULHER

A partir dos relatos das participantes, nós abordaremos o conceito de "trabalho invisível" e seus reflexos na sociedade. O termo "trabalho invisível" refere-se às tarefas não remuneradas e muitas vezes negligenciadas que são desempenhadas, principalmente, por mulheres dentro de casa (ou fora dela). Continuaremos a reflexão mediando mais questionamentos:

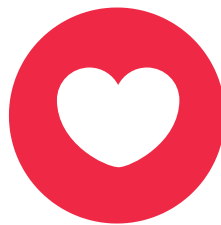
- Como impacta sua vida essas horas dedicadas a crianças e idosos?
- Você fala sobre a carga mental do cuidado?
- Você se sente menos mulher ou mãe, por não dar conta de todas as atividades atribuídas a você?

3° Encerramento

Para o encerramento deste encontro, iremos entregar fichas para as participantes, serão duas placas, uma com o cifrão do dinheiro que representará trabalho não remunerado e a outra com um coração que representará atividades realizadas por amor.



TRABALHO NÃO REMUNERADO



ATIVIDADE REALIZADA POR AMOR

Diante do que foi discutido, o mediador citará situações, como por exemplo "você cuida do seu pai porque ama isso ou você sente que é um trabalho não remunerado?". As usuárias apontarão, levantando suas fichas quais atividades elas realizam por que realmente sentem desejo e quais atividades elas realizam por acreditarem que seja seu dever enquanto mulher.

Ao fim da atividade, faremos uma reflexão sobre como atuaremos daqui pra frente com todas essas informações, tais como: ensinar as futuras gerações a não permitirem que o patriarcado continue impondo essas tarefas; aprender sobre sororidade; se interessar pela luta feminista; ocupar espaços públicos de intervenção de direitos; votar em mulheres, entre outros, buscando soluções de curto prazo mas que façam diferença nos espaços familiares, públicos e particulares ocupados por mulheres.

ENCONTRO - AUTOCUIDADO

Roteiro de Atividades

Daremos início a este encontro acolhendo as usuárias propondo um momento para a prática do *skincare*, ressaltando a importância do autocuidado, centrando-se tanto no acolhimento, quanto no bem-estar das mulheres envolvidas.

2° Oficina de *Skincare*

Para a etapa inicial, cada participante receberá um kit personalizado contendo itens essenciais, como algodão, sabonete facial, lenços umedecidos, argila cosmética, protetor labial e protetor solar. Em seguida, guiaremos as instruções para a execução do *skincare* de maneira detalhada e acessível, assegurando que todas as presentes possam seguir as técnicas com facilidade. Essa abordagem incluirá demonstrações visuais e uma explicação passo-a-passo das práticas de limpeza facial e aplicação de argila.

Após este momento de relaxamento, questionaremos as participantes sobre o que elas sentiram e como seria se elas pudessem ter um tempo para elas se cuidarem no dia a dia.

Ao encerrar os relatos e a escuta ativa do mediador, partiremos para a dinâmica "O que te faz feliz vai além do que você vê no espelho".

3° Dinâmica 'O que te faz feliz vai além do que você vê no espelho'

Após o *skincare* as participantes permanecerão em círculo, e um espelho será colocado sobre uma cadeira no centro da roda. Esta dinâmica será iniciada com a leitura em voz alta de um texto preparado previamente:



"Eu decido, eu escolho de acordo com as possibilidades disponíveis para mim naquele momento. Como, por exemplo, as minhas condições financeiras, onde eu nasci, onde eu cresci, a minha condição de gênero, raça, etnia e orientação sexual. Tudo faz com que eu seja quem eu sou hoje. Todas as decisões que eu tomei foram as possíveis de serem tomadas. 'E se' não escreve história".



TRABALHO INVISÍVEL

ENCONTRO - AUTOCUIDADO

Após a leitura do texto, cada participante irá se dirigir até o espelho. Com isso, o mediador perguntará: “qual é a sua maior força?” e a participante irá responder, olhando o seu reflexo no espelho. Dada as respostas refletiremos sobre a atividade. As mulheres terão a oportunidade de reconhecer suas lutas, vitórias, trajetórias, erros e todas as suas histórias de vida. Se respeitarem e, acima de tudo, se acolherem. Afinal, a beleza vai muito além do que vemos no espelho.

MATERIAIS

ENCONTRO - DINÂMICA É HOMEM OU MULHER

- Linha cronológica sobre a desigualdade de gênero no Brasil;
- Dados sobre a desigualdade de gênero no Brasil;
- Flip chart ou data show;
- Fichas com um coração;
- Fichas com cifrão do dinheiro.

ENCONTRO - AUTOCUIDADO

- Espelho;
- Algodão;
- Sabonete facial;
- Lenços umedecidos;
- Argila cosmética;
- Protetor labial;
- Protetor solar.



RESULTADOS ESPERADOS

É esperado que as participantes reconheçam as desigualdades nos papéis de gênero, questionando as atividades que realizam diariamente, muitas vezes sem apoio adequado. Entendendo que o cuidado com o lar e com a família é uma responsabilidade compartilhada por todos os membros do lar, e que o autocuidado é essencial para o bem-estar individual e coletivo. Quando o trabalho doméstico não remunerado e o autocuidado são reconhecidos e apoiados, toda a sociedade se beneficia com relacionamentos intrafamiliares mais saudáveis e resilientes, obtendo assim uma comunidade mais unida.



FORMAÇÃO DE LIDERANÇA

Local: CRAS Norte B

Educador de Referência: Jodair Moreno Pereira

Técnico de Referência: Fabrício Vieira Martins

Referências : 5 - 21 - 23 - 45 - 51 - 58 - 59 - 72 - 73.

A atividade "Formação de Liderança" justifica-se como um importante componente da Política de Assistência Social, abordando temas de Direitos Humanos e Socioassistenciais. A oficina busca capacitar os participantes para assumirem papéis ativos em suas comunidades, promovendo compreensão sobre liderança e seu papel comunitário. Ao definir liderança como influência e representação, a atividade visa empoderar os participantes para resolver problemas locais e promover uma comunidade mais participativa e consciente. Válido ressaltar que a proposta poderá ser realizada em variados encontros, preferencialmente com um coletivo que já esteja em processo de consolidação, ativa participação e pleno entendimento e compreensão dos objetivos inatos à política de Assistência Social.

OBJETIVO PAIF

- Possibilitar aos participantes o reconhecimento de perfis de liderança.



OBJETIVO ESPECÍFICO

- Desenvolver atividades relacionadas ao protagonismo, exploração das potencialidades dos participantes, a troca de experiências formais e informais na comunidade;
- Desenvolver o protagonismo comunitário e identificar os potenciais existentes para pensar em soluções e se mobilizar como um papel da comunidade;
- Fazer reflexões sobre o trabalho com a comunidade, com a rede social e o controle social na perspectiva da defesa de direitos;
- Analisar o trabalho em rede nos territórios, compartilhar objetivos e propósitos comuns;
- Organizar uma visão conjunta, trabalhar na perspectiva do protagonismo e aprender com as contribuições da comunidade;
- Dimensionar determinadas características dos territórios que demandam maior atenção das políticas públicas;
- Enfatizar conceitos como liderança, participação cidadã, protagonismo e cidadania ativa;
- Proporcionar um diálogo dos participantes com lideranças estabelecidas na região;
- Possibilitar aos participantes a análise do território a partir de forças, oportunidades, fraquezas e ameaças.





FORMAÇÃO DE LIDERANÇA

RECONHECENDO O PERFIL DE LIDERANÇA

1° Passo - Dinâmica de apresentação

Iniciaremos o encontro com os participantes em pé e em círculo, neste momento eles dirão seu nome segurando um novelo de barbante. Após falarem, irão segurar uma ponta do barbante e jogar o novelo para outro participante, a dinâmica seguirá assim até que todos se apresentem. Ao fim da dinâmica, destacaremos visualmente o emaranhado formado pelo barbante mostrando como as experiências e as histórias de cada pessoa estão interligadas, discutindo a importância da comunicação, do apoio mútuo e do trabalho em equipe.

2. Representantes

Após as apresentações levantaremos os conhecimentos prévios dos participantes, questionando; o que vocês entendem por liderança? O que faz um líder? Neste encontro definiremos a liderança como a habilidade de influenciar e despertar diferentes vontades nas outras pessoas, conceituando a liderança comunitária como; representação dos moradores de um bairro ou região, pessoa que alinha interesses para o bem comum, mobiliza moradores para solucionar problemas que estão ao seu alcance, media a comunicação da comunidade com o poder público, promove a consciência crítica na comunidade.

3. Divisão de Grupos

Após essa definição dividiremos os participantes em três grupos e apresentaremos três perfis de liderança:



Autocrática: Líder que considera apenas a própria opinião, prioriza a realização do trabalho e não as relações humanas. Não consulta os profissionais com os quais trabalha, nem propicia um ambiente que estimule a criatividade deles. Expõe falhas e faz críticas na frente de todos. Não têm o hábito de elogiar, resultando em um ambiente desmotivador.

Paternalista: Líder que concentra o poder de decisão em suas mãos, assume papel semelhante ao de um pai perante seus colaboradores. Agindo de maneira protetora e amistosa com seus liderados, defendendo os interesses a todo custo, exatamente como faz um pai ou uma mãe. Faz de tudo para blindar a sua equipe de todo e qualquer tipo de frustração que esta possa sofrer por isso dificilmente dá feedbacks de melhoria a seus liderados, não lhes permite ter a oportunidade de saber onde estão errando e onde podem melhorar em sua atuação diária, centraliza toda a responsabilidade dos fatos e acontecimentos em si mesmo, o que acaba por prejudicar o progresso e evolução da equipe como um todo.

Liberal: Líder que não toma decisões, deixando os outros com o poder de escolha sem orientação, não se compromete, terceiriza a divisão de tarefas e suas participações em projetos são mínimas. Devido à postura sem comprometimento e responsabilidade, o grupo com o qual trabalha passa a enxergar o ambiente de trabalho como um espaço de extrema liberdade.

Depois disso os grupos apresentarão suas definições dos perfis de liderança citados acima. Ao terminar a discussão vamos expor o conceito de liderança democrática.

Após falar sobre os três tipos de liderança estimularemos os grupos a relatarem qual forma de liderança eles mais se identificam. Após escuta ativa dos relatos iremos apresentar a liderança democrática

Democrática: O líder democrático é o oposto do líder autocrático. É o primeiro a motivá-la para atingir resultados, faz questão de ouvir a opinião do grupo. Em casos de falhas e insucesso nos projetos, não aponta culpados, mas métodos e caminhos para que os erros não se repitam. Prioriza o bom relacionamento entre os colegas, além de um ambiente de trabalho mais flexível e adaptável às características de todos de sua equipe. Este tipo de líder acredita que, para obter melhores resultados, as organizações devem apostar no desenvolvimento individual dos profissionais. Portanto, o exercício da liderança democrática proporciona maior qualidade de trabalho, o que representa produtividade saudável.

4. Fechamento

Encerraremos esse encontro questionando os participantes se eles já vivenciaram a experiência da liderança democrática no trabalho ou em outros espaços de suas vivências. Feitos os relatos, convidaremos a participar do próximo encontro, ressaltando a importância no comprometimento enquanto grupo com o projeto.





FORMAÇÃO DE LIDERANÇA

Abrigo Subterrâneo

1º Passo - Dinâmica de apresentação

O encontro terá início com uma breve retomada sobre as formas de liderança expostas no encontro anterior, em seguida, iremos propor a dinâmica: **Abrigo subterrâneo**: Momento em que a seguinte situação será relatada para os participantes:

“Imaginem que nossa cidade está sob ameaça de um bombardeio e é solicitada a você uma decisão imediata. Há um abrigo subterrâneo que pode acomodar até seis pessoas. Há doze que pretendem entrar. Abaixo há uma relação das doze pessoas interessadas em entrar no abrigo”.

Após o relato os participantes receberão uma folha com as seguintes opções:

- () Um violinista, com 40 anos de idade, dependente químico;
- () Um advogado, com 25 anos de idade;
- () A mulher do advogado, com 24 anos, que estava internada por questões psiquiátricas. Ambos preferem ou ficar juntos no abrigo, ou fora dele;
- () Um sacerdote, com 75 anos de idade;
- () Uma prostituta, com 34 anos de idade;
- () Um ateu, com 20 anos de idade, autor de vários assassinatos;
- () Uma universitária, que fez voto de castidade;
- () Um físico, com 28 anos de idade, que só aceita entrar no abrigo se puder levar consigo sua arma;
- () Um declamador fanático, com 21 anos de idade;
- () Uma menina, com 12 anos de idade, com Deficiência Intelectual;
- () Um homossexual, com 47 anos de idade;
- () Um homem esquizofrênico, com 32 anos de idade, que sofre de ataques epiléticos.

Primeiro, os participantes farão a seleção individual, depois em duplas, trios, até que se chegue numa seleção que representará o grupo. O objetivo é que se chegue em um resultado em comum, exemplificando na prática a tomada de decisões democráticas.

Após a dinâmica falaremos sobre interesses coletivos, os dimensionando a partir de conceitos norteadores que são:

- **Missão**: Propósito e razão de existir de uma organização.
- **Visão**: Planejamento estratégico, no qual norteia as ações a longo prazo para atingir objetivos futuros.
- **Valores**: Princípios que guiam objetivos e atendem às necessidades de todos.
- **Metas**: Ações a curto prazo.
- **Objetivo**: Resultado final a ser atingido.

FORMAÇÃO DE LIDERANÇA

Abrigo Subterrâneo



Depois disso, abrangeremos interesses individuais:

Valores na perspectiva individual: Contém elementos de julgamento pessoal.

- **Atitudes:** Têm caráter avaliativo, podendo ser favorável ou desfavorável. Refletem como o indivíduo se sente frente a uma situação e fornece indicadores de problemas potenciais.
- **Percepções:** A percepção baseia-se no que a pessoa julga ser a realidade, portanto ela pode variar em função do observador, em função do alvo que está sendo observado ou em função da situação vivenciada.
- **Motivação:** Vontade de exercer um esforço contínuo para atingir os objetivos de uma organização, influenciada pela capacidade desse esforço satisfazer determinadas necessidades individuais.

2º Passo -Dinâmica da observação de imagem:



Após a exposição dessas definições, levaremos uma imagem de percepção para os participantes. Questionaremos o que eles veem, encerrando a dinâmica de forma que se compreenda como a percepção sobre um mesmo assunto pode ser diferente a depender de quem a analisa.

3. Fechamento

Ao encerrar o encontro questionaremos os participantes sobre quais as dificuldades do grupo ao buscar um resultado em comum, como se sentiram ao expressar suas percepções e ouvir as dos demais. Pontuando a importância do respeito mútuo na tomada de decisões.



FORMAÇÃO DE LIDERANÇA

Árvore dos Problemas

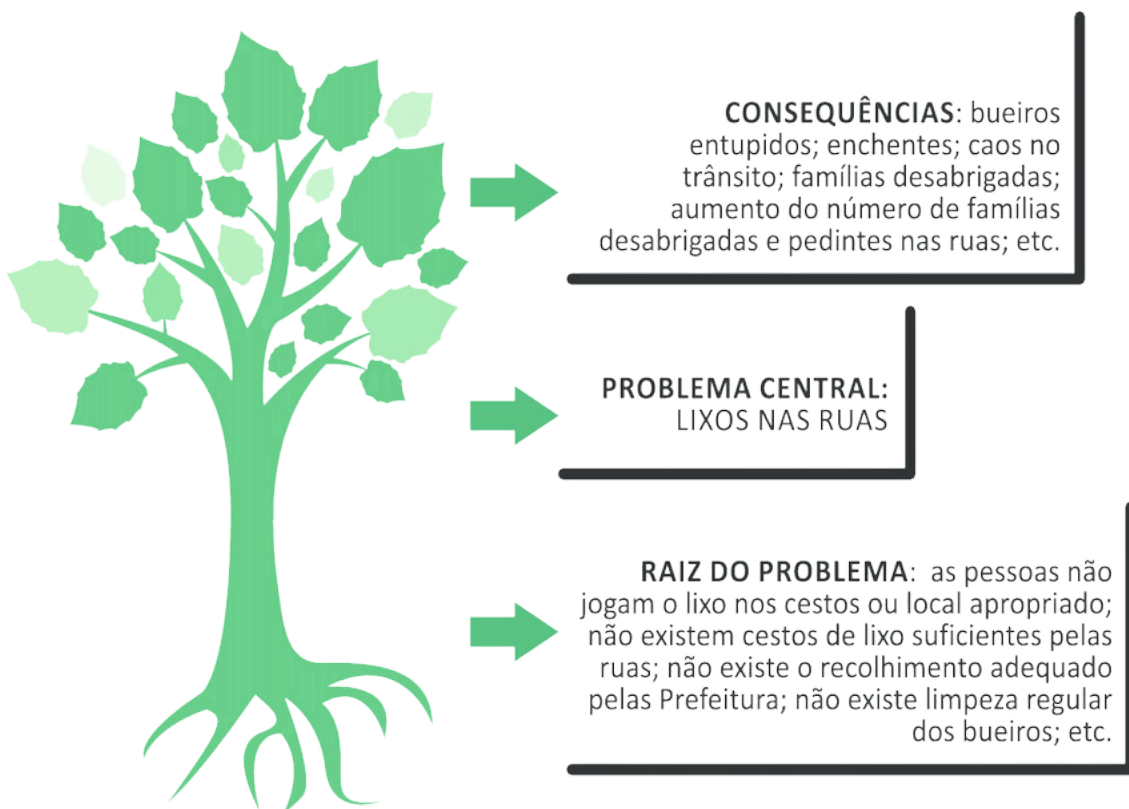
Roteiro do Encontro:

Ao reencontrar o grupo retomaremos o que foi exposto no encontro anterior. Depois disso questionaremos os participantes; o que vocês entendem por problema? Definiremos problemas como determinada questão ou assunto que requer uma solução. A nível social, trata-se de um assunto particular que, uma vez resolvido, se torna benéfico para a sociedade. No cotidiano da vida organizacional pública, grande parte do emprego do nosso tempo de trabalho está voltado para a solução de problemas.

Para que haja compreensão de forma prática, distribuiremos um pedaço de papel para cada participante, os usuários deverão expor cinco problemas da região e expressá-los, dessa forma levantaremos o problema mais citado. A partir disso apresentaremos a árvore dos problemas, que consiste em uma metodologia para hierarquização dos problemas de um determinado local. O processo de análise do problema e de hierarquização dele se dá a partir de duas questões norteadoras, adaptadas do livro Planejamento Estratégico Situacional (Moretto Neto, 2014)

- O problema em questão gera outros problemas?
- Existe uma causa por trás do problema?

Com isso definiremos se o problema mais visto é um problema central, uma causa ou uma consequência. Como na árvore abaixo:



FORMAÇÃO DE LIDERANÇA

Árvore dos Problemas



Após a discussão sobre o problema, vamos identificar possíveis soluções e os responsáveis por resolvê-las. Esses elementos fazem parte do planejamento estratégico. Com os problemas organizados hierarquicamente, poderemos traçar a ação de modo estratégico.

Como na figura a seguir:



Posterior a apresentação da imagem acima, o grupo irá simular a construção das etapas do plano estratégico a partir do problema discutido. Se houver possibilidade articule com líderes comunitários da região, deixe que apresentem suas percepções e experiências ao longo de sua atuação e por fim abra o diálogo para questionamentos e relatos entre participantes, convidados e mediadores.

Encerramento

Vamos encerrar este encontro visualizando a construção do plano estratégico feito pelo grupo, ressaltando de forma mais clara as relações entre o problema central, suas causas e consequências. Caso tenha sucesso ao convidar um líder comunitário envolva-o na discussão, mostrando ao grupo formas de compreender a complexidade da situação e como buscar soluções mais eficazes.



FORMAÇÃO DE LIDERANÇA

Análise SWOT

Roteiro do Encontro:

Ao iniciar a última etapa, iremos expor o Plano Estratégico construído no encontro anterior e apresentar aos participantes a Análise SWOT, adaptada do conteúdo de Camila Casarotto (2019). Esta, é uma metodologia que avalia os aspectos internos e externos de uma organização. SWOT é uma abreviação das palavras em inglês *Strengths* (forças), *Weaknesses* (fraquezas), *Opportunities* (oportunidades) e *Threats* (ameaças). Na língua portuguesa, é comumente referida como "análise FOFA". Essa ferramenta tem como objetivo analisar o ambiente de atuação da organização, identificar áreas de crescimento, otimizar estratégias e reconhecer tanto as oportunidades quanto as ameaças presentes. Ela também permite uma reflexão sobre os pontos fortes e fracos da organização.

Após essa explicação, cada participante receberá uma folha contendo um modelo para a análise SWOT.

ANÁLISE SWOT DO PLANO ESTRATÉGICO



Eles serão incentivados a preenchê-la individualmente, considerando a situação que o grupo pontuou no Plano Estratégico no encontro anterior.

Encerramento

Encerraremos o encontro compartilhando os resultados da análise SWOT, discutiremos de forma grupal os pontos em comum e divergentes colocados pelos participantes, mediante uma visão mais abrangente, buscando estimular *insights* relacionados a Planos de Estratégia.

FORMAÇÃO DE LIDERANÇA



RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que o grupo compreenda a diversidade de lideranças que podem vir a ser exercidas e a importância de não só analisar, planejar e objetivar as ações enquanto líder, mas também lidar com as variadas perspectivas da comunidade, levando em consideração as diversas percepções nas tomadas de decisões. Potencializando as habilidades de liderança dos membros do grupo, capacitando-os a liderar de forma eficaz, promovendo mudanças positivas em seu território, estimulando habilidades técnicas, como análise e planejamento, mas também habilidades interpessoais, como comunicação eficaz e empatia. Criando uma base para ações contínuas e autônomas que podem ter um impacto duradouro na comunidade.





CONCLUSÃO

Espera-se que este material, proporcione informações e práticas pedagógicas no trabalho social. Pretendemos aqui reforçar a importância de integrar métodos pedagógicos e didáticos para as atividades sociais, entendendo que as práticas pedagógicas são ferramentas fundamentais para promoção do desenvolvimento integral dos indivíduos, respeitando suas realidades e potencialidades. Com a aplicação das práticas pedagógicas, viabilizamos a promoção de um ambiente de aprendizado inclusivo, estimulante e transformador.

Ao aplicar as abordagens apresentadas, buscamos contribuir com sua prática enquanto trabalhador do SUAS, no sentido de fomentar espaços de aprendizado e crescimento, buscando incentivar a participação ativa e o fortalecimento de vínculos comunitários com o público atendido. Lembre-se de que a educação popular, em todos os contextos em que se insere, vai além da transmissão de conhecimento; ela é um processo de transformação e empoderamento, no que tange o desenvolvimento de habilidades, valores e atitudes que contribuam para a autonomia e cidadania plena.

Desejamos que as atividades apresentadas tenham enriquecido seu repertório e fornecido ferramentas úteis para aprimoramento do seu trabalho junto às famílias, usuários e comunidade.

Encorajamos você a continuar explorando, aprendendo e compartilhando experiências com seus colegas e comunidade. A troca de saberes e práticas é vital para o aprimoramento constante e para a construção de soluções mais eficazes para os desafios apresentados no cotidiano profissional.

Agradecemos sua dedicação e interesse em participar dessa jornada socioeducativa. Vamos juntos ser agentes de transformação na sociedade.

REFERÊNCIAS



1. **ABSORVENDO o Tabu.** Direção: Rayka Zehtabchi. Produtores: Rayka Zehtabchi, Melissa Berton, Lisa Taback e Garrett K. Schiff. [s.i]: Netflix, 2018. 1 streaming (26min.), son, color. Dublado.
2. AIDAR, Laura. **Poemas curtos sobre a vida.** Cultura genial, [s.d.]. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/poemas-curtos-sobre-a-vida/> Acesso em: 04.Abr.2023.
3. BADINTER, Elisabeth. **XY: sobre a identidade masculina.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.
4. BAPTISTA, Myrim Veras. **Planejamento Social:** intencionalidade e instrumentação. São Paulo: Veras Editora, 2000.
5. BASTOS, Alice; SOUZA, Marcela. **Liderança e Participação Cidadã:** Teorias e Práticas. São Paulo: Editora Gestão e Sociedade, 2021.
6. BERNARDO, M. S. **O protagonismo juvenil na escola:** uma possibilidade de formação cidadã. Cadernos CEDES, Campinas, v. 34, n. 94, p. 319-337, set./dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v34n94/0101-3262-ccedes-34-94-00319.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2023.
7. BOAL, Augusto. **A estética do oprimido.** Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
8. BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
9. BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
10. BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos.** Rio de Janeiro: Campus, 1992.
11. BRASIL. **Constituição (1988).** Constituição da República Federativa do Brasil. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
12. BRASIL. Ministério da Cidadania. **Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF):** Orientações técnicas para o seu desenvolvimento. Brasília: Secretaria Nacional de Assistência Social, 2012.
13. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Fundamentos ético-políticos e rumos teórico-metodológicos para fortalecer o Trabalho Social com Famílias na Política Nacional de Assistência Social.** Brasília, 2016.



14. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Proteção e inclusão social:** fundamentos e princípios da Política Nacional de Assistência Social (PNAS/2004). Brasília, DF: MDS, 2009. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Protecao%20e%20Inclusao%20Social.pdf. Acesso em: 4 jul. 2023.

15. BRASIL. Orientações Técnicas sobre o PAIF - **O Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família** - PAIF, segundo a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. MDS, v.1, Brasília, 2012.

16. BRASIL. Orientações Técnicas sobre o PAIF - **Trabalho Social com Famílias do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família** - PAIF. MDS, v. 2. Brasília, 2012.

17. BRASÍLIA: Senado Federal, 2000. BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente:** Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990.

18. CAROSIO, Alba. **Gênero e Identidade:** Debates Feministas Contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2014.

19. CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil:** o longo caminho. 19. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

20. CARVALHO, Maria Helena; SILVA, Ana Beatriz; OLIVEIRA, João Pedro. **Diversidade étnico-racial e identidade cultural:** Reflexões e práticas para inclusão social. São Paulo: Editora Cultural, 2020.

21. CASAROTTO, Camila. **Aprenda o que é análise SWOT, ou análise FOFA, e saiba como fazer uma análise estratégica do seu negócio.** Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/como-fazer-uma-analise-swot/> Acesso em 22 abr. 2023

22. CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

23. COSTA, Ana. **A Dinâmica da Liderança Democrática:** Conceitos e Aplicações. Rio de Janeiro: Editora Desenvolvimento Social, 2020.

24. CUNHA, Maria Isabel da. **A educação em direitos humanos no Brasil:** pressupostos para a construção de um modelo. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

25. DESGRANGES, Flávio. **Pedagogia do Teatro:** Provocação e Dialogismo. São Paulo: Ed. Hucitec, 2006.



26. DEWEY, John. **Arte como Experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
27. DOSSIÊ FEMINICÍDIO. **Cronologia dos direitos das mulheres**. Disponível em: <<https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/feminicidio/cronologia-dos-direitos-das-mulheres/>>. Acesso em: 22/02/21.
28. EL País. **Carga mental: A tarefa invisível das mulheres de que ninguém fala**. 2019. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/01/politica/1551460732_315309.html]. Acesso em 14/04/2023
29. ENGELS, F. **A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado**. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.
30. FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005
31. GOMES, Rosana. **Cultura Africana e Afro-Brasileira: Entrelaçando Histórias e Identidades**. Belo Horizonte: Editora Negra, 2018.
32. HABERMAS, Jürgen. **Teoria do Agir Comunicativo: Racionalidade na Ação e Racionalidade Social**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
33. HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
34. HOBBSAWM, Eric J. **Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
35. IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Política Nacional de Assistência Social (PNAS)**. Brasília: IPEA, 2004. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=10933. Acesso em: 4 jul. 2023.
36. Junqueira, L. (2017, Outubro 31). **Tour pelo meu corpo**. [Vídeo]. YouTube. [YouTube. Inserir um pouquinho de texto.](#)
37. KERGOAT, Danièle. In: HIRATA, Helena; LABORIE, Françoise; LE DOARÉ, Hélène; SENOTIER, Danièle. **Dictionnaire critique du féminisme**. Paris: Presses Universitaires de France, 2003.
38. KOLLONTAI, Alexandra. **Marxismo e revolução sexual**. São Paulo: Global, 1982.



39. MAGALHÃES, Selma Marques. **Avaliação e Linguagem:** relatórios, laudos e pareceres. São Paulo: Veras Editora, 2011

40. MARQUES, José Roberto. IBC Instituto Brasileiro de Coaching. **Conheça 6 dinâmicas para aplicar em um grupo de idosos.** 2019. Disponível em: <https://www.ibccoaching.com.br/portal/conheca-3-dinamicas-para-aplicar-em-um-grupo-de-idosos/> Acesso em: 04.Abr.2023

41. MARTINS, Sandra. **Jogos de Tabuleiro Africanos:** Tradição e Cultura. Curitiba: Editora Universitária, 2019.

42. MELQUIADES, Jaciana. **Bora falar o óbvio?** E se, não escreve história. Instagram, 2023

43. MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

44. Ministério da Saúde. (2024). **Programa Dignidade Menstrual.** Recuperado de <<https://www.gov.br/saude/pt-br/campanhas-da-saude/2024/dignidade-menstrual>>.

45. MORETTO NETO, Luis. **Planejamento Estratégico Situacional.** Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina, 2015. Ebook.

46. NETTO, J. P.; BRAZ, M. **Economia política:** uma introdução crítica. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

47. NUNES, Rogério. **Masculinidade em questão:** entre o modelo tradicional e as novas propostas. São Paulo: Annablume, 2014.

48. **O que é economia do cuidado?** Locução de Ju Wallauer e Cris Bartis. São Paulo: B9, 07/05/2021. Podcast

49. Oliveira, G. (2018, Janeiro 12). **Tour pelo meu rosto | Papo De Pretas.** [Vídeo]. YouTube. Inserir um pouquinho de texto

50. PATEMAN, Carole. **Participação e teoria democrática.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

51. PEREIRA, Eduardo. **Metodologias de Resolução de Problemas:** Teoria e Prática. Belo Horizonte: Editora Soluções e Gestão, 2020.



52. **Programa de Aquisição de Alimentos.** Gov, 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/inclusao-productiva-rural/paa>. Acesso em 25 de janeiro de 2023

53. **Salvando nascentes e fazendo agroecologia:** conheça o assentamento Eli Vive, do MST no Paraná, 2022. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/03/18/conheca-o-assentamento-do-mst-eli-vive-no-parana-que-recebera-lula-neste-sabado-19>. Acesso em 25 de janeiro de 2023

54. SANCHES LIMA, E; MARIA CARLOTO, C. **Ações socieducativas;** reflexões a partir de Freire. Ponta Grossa, 2009.

55. SÁNCHEZ, P. L. **Consumo Sustentável:** Práticas e Perspectivas. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2010.

56. SANTOS, Renato. **A Cultura do Jongo:** Tradição e Transformação. Rio de Janeiro: Editora Folclórica, 2017.

57. SASSEN, Saskia. **Migrantes, refugiados e deslocados:** a globalização e os novos paradigmas das migrações internacionais. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2016.

58. SERVIÇO Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas. **Entre 5 estilos de liderança, qual é o seu?** Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/entre-5-estilos-de-lideranca-qual-e-o-seu,be72b495ea028810VgnVCM1000001b00320aRCRD> Acesso em: 22 abr 2023

59. SERVIÇO Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas. **Lideranças brasileiras:** perfis que impactam o ambiente de pequenos negócios. [S. l: s.n.] 2021. Ebook

60. SILVA, Carlos. **A Influência das Culturas Africanas no Brasil:** História e Relevância Social. Brasília: Editora do Ministério da Cultura, 2021.

61. SILVA, M. G. da. **Educação Ambiental e Sustentabilidade:** A Contribuição das Escolas para a Preservação do Meio Ambiente. Curitiba

62. SOF - **Sempreviva Organização Feminista.** (2018). Práticas feministas. Disponível em: [Inserir um pouquinho de texto.](#)

63. SOUSA, Mary Garcia Castro de; LIMA, Maria Valéria Junho Anastasio. **Gênero, Feminismo e Educação:** Debates Contemporâneos. São Paulo: Editora da Unesp, 2018.



64. SOUZA, Elaine. **Identidade e Diversidade**: Experiências de Vida em Comunidades Afro-Brasileiras. Recife: Editora Social, 2022.
65. SOUZA, Jessé. **A ralé brasileira**: quem é e como vive. Belo Horizonte: UFMG, 2009.
66. THIOLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa Ação**. São Paulo: Cortez, 2006.
67. TONUCCI, F. **A cidade das crianças**. São Paulo: Cortez, 1997. 192 p.
68. UNESCO. **Declaração Universal sobre Diversidade Cultural**. Paris: UNESCO, 2002. Disponível em: http://portal.unesco.org/en/ev.php-URL_ID=13179&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html. Acesso em: 4 jul. 2024.
69. VASCONCELOS, M. C. **Reflexões sobre a prática pedagógica**: a importância do planejamento participativo. Educação & Sociedade, Campinas, v. 26, n. 91, p. 1257-1275, set./dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/28188.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2024.
70. VERDEJO, Miguel Expósito. **Diagnóstico Rural Participativo**. Brasília, março de 2006.
71. VIEIRA, Marcos. **Ancestralidade e Empoderamento**: A Importância do Reconhecimento Cultural nas Comunidades Periféricas. Salvador: Editora do Nordeste, 2019.
72. Zanielli Thais Batista. **Comportamento Organizacional**. Aula ministrada no curso de graduação em Biblioteconomia, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2022.
73. Zanielli, Thais Batista. **Cultura organizacional**. Aula ministrada no curso de graduação em Biblioteconomia. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2022



ANOTAÇÕES:

A series of 20 horizontal dashed lines for writing notes.



PREFEITURA DE
LONDRINA

Secretaria
Municipal de
Assistência Social

